

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**Interconexão docente: diálogos reflexivos em uma Comunidade de Prática
Virtual**

Letícia Mara Diniz Ferreira
Magister Scientiae

**FLORESTAL - MINAS GERAIS
2024**

LETÍCIA MARA DINIZ FERREIRA

Interconexão docente: diálogos reflexivos em uma Comunidade de Prática Virtual

Dissertação Mestrado Profissional apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Profissionalizante), para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Thiago Mendonça

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal

T

F383i
2024
Ferreira, Letícia Mara Diniz, 1983-
Interconexão docente: diálogos reflexivos em uma
Comunidade de Prática Virtual / Letícia Mara Diniz Ferreira. –
Florestal, MG, 2024.

1 dissertação eletrônica (179 f.): il.

Inclui anexo.

Inclui apêndice.

Orientador: Thiago Mendonça.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

Referências bibliográficas: f. 67-69.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvcaf.2025.003>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Comunidades de prática. 2. Ensino reflexivo.
3. Educação básica. 4. Professores - Formação. I. Mendonça,
Thiago , 1987-. II. Universidade Federal de Viçosa. Instituto de
Ciências Biológicas e da Saúde. Programa de Pós-Graduação em
Educação em Ciências e Matemática. III. Título.

CDD 23. ed. 370.71

LETÍCIA MARA DINIZ FERREIRA

Interconexão docente: diálogos reflexivos em uma Comunidade de Prática Virtual

Dissertação Mestrado Profissional apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Profissionalizante), para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 20 de dezembro de 2024.

Assentimento:

Letícia Mara Diniz Ferreira
Autora

Thiago Mendonca
Orientador

Essa dissertação mestrado profissional foi assinada digitalmente pela autora em 06/03/2025 às 21:14:54 e pelo orientador em 06/03/2025 às 21:25:47. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **K2RI.9MUZ.EKUS** e clique no botão 'Validar documento'.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde e pelas pessoas especiais que fazem parte da minha vida. Sou grata por todas as oportunidades recebidas e reconheço que os desafios enfrentados ao longo do caminho foram impulsos para o meu crescimento pessoal.

Agradeço aos excelentes professores com quem tive a oportunidade de aprender neste percurso da pós-graduação, em especial ao professor Thiago Mendonça, meu orientador. Sua expertise profissional tornou o processo mais leve e, além disso, preciso destacar como sua escuta atenta e carregada de humanidade, fez diferença em minha trajetória - um perfil notado não apenas por mim, mas por muitos que com ele tiveram o privilégio de conviver.

Aos amigos da escola, que gentilmente embarcaram comigo nesta aventura da pesquisa educacional, meu sincero agradecimento. Para além de aceitar o convite para compor a Comunidade de Prática Virtual, sou grata a cada um pelos momentos de reflexão coletiva, que, assim como imaginei em minhas hipóteses, se tornaram verdadeiras oportunidades de aprendizado. Obrigada por dedicarem o precioso tempo de vocês aos nossos encontros virtuais.

À minha mãe, sempre serei grata, em tudo e qualquer coisa que eu fizer.

Agradeço aos meus sogros, que além da honra de me tratarem como uma filha, me presenteiam diariamente com o cuidado e amor incondicional dedicados aos meus filhos.

Aos meus filhos, Rayan e Laura, que mesmo muito jovens, demonstraram maturidade e compreensão nos momentos em que mais precisei.

Agradeço ao meu marido Jean, que sempre caminhou ao meu lado em tudo o que me propus a fazer. Não consigo expressar em palavras meu agradecimento pela paciência e apoio constantes. Obrigada por ser amor, calma e lucidez nos momentos em que precisei! Saiba que sou muito feliz em ter você e nossos filhos como minha família, a que tanto sonhei e pedi a Deus.

“O professor não pode ser um ser isolado na sua escola, mas tem de construir, com seus colegas, a profissionalidade docente.” (Isabel Alarcão)

RESUMO

FERREIRA, Letícia Mara Diniz, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2024. **Interconexão docente: diálogos reflexivos em uma Comunidade de Prática Virtual**. Orientador: Thiago Mendonça.

Nesta dissertação, investigou-se a Comunidade de Prática Virtual (CoP) Virtual como ambiente para a reflexão docente coletiva na educação básica. A pesquisa busca responder à seguinte questão: como estimular a reflexão sobre a prática docente entre profissionais da educação básica por meio da ambiência em uma CoP Virtual? Para isso, foram convidados a integrar uma CoP Virtual profissionais de uma escola pública municipal localizada na região metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais. Inicialmente foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp, com o intuito de estabelecer a comunicação entre os participantes e possibilitar o agendamento dos encontros da CoP Virtual através do aplicativo Google Meet. De encontro ao domínio de interesse da comunidade, a Teoria do professor reflexivo, os sete professores que participaram da comunidade realizaram a leitura prévia e individual do livro intitulado "Professores reflexivos em uma escola reflexiva". Em cada encontro, as temáticas da obra foram pauta das discussões entre os participantes. O corpus de dados coletados contemplou as transcrições dos quatro encontros virtuais, as respostas do questionário e os relatos das entrevistas individuais. A metodologia de análise aplicada foi a Análise Textual Discursiva. Para tanto, foram criadas categorias e unidades de análise para exploração do metatexto sob a perspectiva da reflexão docente coletiva e de dois tipos de Ambiência Docente: Positiva e (Trans) formadora. Os resultados encontrados sugerem que, quando bem cultivada, uma CoP Virtual pode se tornar um espaço favorável à reflexão docente coletiva, assim como para o desenvolvimento das ambiências supracitadas. Nesse sentido, foram descritos os principais eixos necessários para o cultivo e manutenção de CoP Virtuais na área da educação básica, com enfoque em uma gestão holística desde a sua formação. Com isso, espera-se estimular a interconexão docente a partir do cultivo de uma CoP Virtual.

Palavras-chave: comunidade de prática virtual; prática reflexiva; ambiência docente; formação continuada de professores

ABSTRACT

FERREIRA, Letícia Mara Diniz, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, December, 2024. **Teacher interconnection: reflective dialogues in a Virtual Practice Community**. Adviser: Thiago Mendonca.

This dissertation investigated the Virtual Community of Practice (CoP) as an environment for collective teacher reflection in basic education. The research seeks to answer the following question: how can we stimulate reflection on teaching practice among basic education professionals through the environment of a Virtual CoP? To this end, professionals from a municipal public school located in the metropolitan region of Belo Horizonte - Minas Gerais were invited to join a Virtual CoP. Initially, a group was created on the WhatsApp application, with the aim of establishing communication between the participants and enabling the scheduling of Virtual CoP meetings through the Google Meet application. In line with the community's domain of interest, the Theory of the Reflective Teacher, the seven teachers who participated in the community carried out a prior and individual reading of the book entitled "Reflective Teachers in a Reflexive School". In each meeting, the themes of the work were the subject of discussions among the participants. The corpus of data collected included the transcripts of the four virtual meetings, the responses to the questionnaire and the reports of the individual interviews. The analysis methodology applied was Discursive Textual Analysis. To this end, categories and units of analysis were created to explore the metatext from the perspective of collective teaching reflection and two types of Teaching Environment: Positive and (Trans)formative. The results found suggest that, when well cultivated, a Virtual CoP can become a favorable space for collective teaching reflection, as well as for the development of the aforementioned environments. In this sense, the main axes necessary for the cultivation and maintenance of Virtual CoPs in the area of basic education were described, with a focus on holistic management from their formation. With this, it is expected to stimulate teaching interconnection from the cultivation of a Virtual CoP.

Keywords: virtual community of practice; reflective practice; teaching environment; continuing teacher training

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Forças ambientais da Ambiência Docente.....	p.19
Figura 2: Metarreflexão estruturante.....	p.22
Figura 3: Tríade da Ambiência Docente Positiva: unidades de análise.....	p.26
Figura 4: Tríade da Ambiência Docente (Trans)formadora: unidades de análise...	p.27
Mapa conceitual 1: categorias e unidades de análise da Reflexão Docente Coletiva.....	p.25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Definição conceitual dos conceitos de ambiência docente.....	p.19
Quadro 2: Questionário.....	p.28
Quadro 3: Tópico guia da entrevista qualitativa.....	p.30
Quadro 4: Perfil dos membros da CoP Virtual.....	p.31
Quadro 5: Participação dos membros nos encontros da CoP Virtual.....	p.34
Quadro 6: <i>Modus operandi</i> da CoP Virtual.....	p.48
Quadro 7: Eixos para o cultivo de CoP Virtual na educação básica.....	p.49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Ambiência Docente (AD)

Ambiência Docente Positiva (ADP)

Ambiência Docente Trans (formadora) (ADT)

Comunidades de Prática (CoP)

Comunidades de Prática Online (CoP Online)

Comunidade de Prática Virtual (CoP Virtual)

Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA)

Formação Continuada (FC)

Formação Continuada de Professores (FCP)

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Tema e justificativa	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Geral	13
1.2.2 Específicos	14
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
2.1 Formação de Professores.....	15
2.1.1 Formação Continuada de Professores.....	15
2.2 Comunidades de Prática.....	16
2.2.1 Comunidades de Prática Virtual	17
2.3 Ambiência docente	18
2.4 A Teoria do Professor Reflexivo	20
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 Coleta de dados	23
3.1.1 Encontros virtuais	23
3.1.1.1 Categorias de análise da Reflexão Docente Coletiva	24
3.1.1.2 Categorias de análise da Ambiência Docente	26
3.1.2 Questionário	27
3.1.3 Entrevista qualitativa	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1 Perfil dos membros da Comunidade de Prática Virtual	31
4.2 Reflexões coletivas da Comunidade de Prática Virtual	34
4.2.1 Alunos, professores e escola face à sociedade da informação.....	35
4.2.2 A formação do professor reflexivo	37
4.2.3 Contributos da supervisão pedagógica para a construção reflexiva do conhecimento profissional dos professores	42
4.2.4 Gerir uma escola reflexiva	45
4.3 Cultivo de Comunidade de Prática Virtual na educação básica	47
4.3.1 Ambiência Docente	51
4.3.2 Percepções dos professores	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
6. PRODUTO EDUCACIONAL.....	65
6.1 Jornada Reflexiva: o planner	66
REFERÊNCIAS	67
ANEXO I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	70
APÊNDICE- Produto Educacional.....	73

1. INTRODUÇÃO

A constatação de que vivemos tempos difíceis na educação tem se demonstrado unânime entre os profissionais que estão “no chão da escola”. Pouco tempo de convivência na sala dos professores é suficiente para observar a frustração presente entre a maioria destes profissionais em relação à desvalorização da carreira. São relatos referentes ao descaso das instituições governamentais que pouco investem em recursos e qualificação e, ainda, sobrecarregam nossa classe com trabalho burocrático. Há de se pontuar também os relatos de insatisfação com as questões salariais e com o plano de carreira docente, este inexistente em muitas regiões do país. O fato é que esta realidade difícil na área da educação tem norteado os diálogos entre pares, sendo as mazelas que atualmente atingem essa classe trabalhadora a principal pauta, o que é importante, sem sombra de dúvidas, mas que pela falta de resoluções efetivas tem contribuído para um mal-estar docente.

Assim, as pautas pedagógicas têm perdido espaço para debates de inscontentamento, resultando muitas vezes em uma prática docente solitária. No mundo contemporâneo a solidão docente tem causado sentimentos de mal-estar (QUINTANILHA, 2019).

É sabido que a crise na educação é um problema da sociedade e não apenas da escola, mas a realidade é que na prática os profissionais da educação têm sofrido de forma solitária as consequências de um ambiente profissional desafiador e muitas vezes adoecedor. Quem atua no “chão da escola” e, por consequência, vivencia toda sua problemática de funcionamento tem sido diretamente afetado. Em tempos atuais, o desafio dos profissionais da educação tem sido encontrar um equilíbrio entre reivindicar por melhores condições de trabalho sem deixar se abater pelas inúmeras frustrações da profissão. São muitos os relatos de adoecimento, inclusive o mental. Em concordância com Quintanilha (2019) é preciso buscar “estratégias para escapar do “fechar-se em si”, e então se abrir para a integração” (p.2).

Desta forma, a troca entre pares em um grupo formado pelo interesse prévio dos membros por uma pauta em comum mostra-se um caminho possível para vivenciar uma ambiência docente positiva alicerçada pela reflexão coletiva. Este termo, ambiência docente, é definido como um conjunto de forças ambientais capazes de impactar a trajetória formativa (MACIEL; ISAIA; BOLZAN, 2009). Entretanto,

muitos são os desafios para que um grupo de profissionais possam se reunir presencialmente, entre eles a distância geográfica e a disponibilidade de tempo costumam ser fatores complexos de se contornar.

Nos últimos anos, através da tecnologia, têm surgido novas experiências de aprendizagem e troca entre pares, modernizando as formas de comunicação e possibilitando o compartilhamento da prática docente de forma ampla e irrestrita (MACHADO, 2019). Esta inovação na comunicação possibilita uma ambiência docente de modo virtual, oportunizando discussões sobre diversos tópicos de interesse ao desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, estimula a prática reflexiva coletiva. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas para a interconexão docente propicia o desenvolvimento profissional, em um processo de Formação Continuada (FC) que considera os saberes experienciais, conceituado por Tardif (2012) como aqueles que são específicos e que surgem a partir do trabalho cotidiano.

Estimular a reflexão coletiva através das TDIC torna-se algo promissor, visto que “muitas tendências relacionadas à formação de professores, seja ela inicial ou continuada, sugerem a reflexão sobre a sua própria prática como elemento fundamental para o desenvolvimento profissional docente e o aperfeiçoamento do ensino” (HUMMES et al., 2020, p.797).

Sobre a utilização das TDIC na FC, “existe um modelo que pode ser mais eficaz se for adotada uma nova forma de aprendizagem, a saber, as comunidades de prática” (MOSER, 2010, p.211). Neste sentido as Comunidades de prática (CoP) são uma alternativa para acompanhar os avanços tecnológicos, sendo estas descritas como “grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou uma paixão por algo que fazem e aprendem como fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente” (WENGER, 2015, p.2). As comunidades em formato virtual são espaços que favorecem o trabalho colaborativo, a aprendizagem social e o desenvolvimento profissional, ao permitir que situações do dia a dia sejam refletidas e discutidas pelos membros, a fim de propor possíveis soluções (OLIVEIRA, 2019). As CoP intermediadas pelas tecnologias ampliam o acesso dos membros, pois superam barreiras de espaço e tempo (BEZERRA, 2018). Muitas pesquisas têm investigado desde as características até a relevância das CoP para o meio acadêmico (OLIVEIRA, 2019).

Ao encontro do exposto, esta dissertação aborda o potencial da ambiência docente em uma Comunidade de Prática Virtual - CoP Virtual como ambiente para a reflexão docente coletiva. Para tanto, buscamos compreender as potencialidades da ambiência docente em um espaço virtual tendo em vista que “o tecido da docência mistura-se ao da ambiência e fornece importante subsídio a ser considerado nas propostas formativas oferecidas aos professores” (ZAMBERLAN, 2017, p.128).

1.1 Tema e justificativa

A *temática* deste trabalho é o potencial da CoP Virtual como ambiente para a reflexão docente coletiva na educação básica. Nesse sentido, busca responder o seguinte *problema de pesquisa*: como estimular a reflexão da prática docente entre profissionais da educação básica através da ambiência em uma CoP Virtual?

Segundo Fernandez (2019), é necessário avaliar o desenvolvimento de Comunidades de Prática (CoP) para que estas sejam espaços onde seus integrantes se sintam à vontade para participar e tenham acesso a temas de seu total interesse. Há de se considerar ainda que as mudanças tecnológicas têm sido constantes e, assim, têm exigido que ocorram mudanças de paradigmas em relação à FC, no que diz respeito à troca de informações e experiências profissionais (MACHADO, 2019).

A criação de uma CoP Virtual vai ao encontro da necessidade de oportunizar espaços em que os docentes possam se aproximar para “refletirem sobre a prática e desenvolver a capacidade de análise do contexto em que atuam, já que os parâmetros legais e orientadores colocam a importância da prática reflexiva” (BARBOSA, 2016, p.100).

Desta forma, a investigação da ambiência docente em uma CoP Virtual, apesar de incipiente, tem ares inovadores ao analisar situações que possam auxiliar novas formas de pensar e organizar a FC dos profissionais da educação.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Investigar o potencial de uma CoP Virtual, formada por profissionais da educação básica, como ambiente docente para a reflexão coletiva na educação básica.

1.2.2 Específicos

- Conhecer a percepção de profissionais da educação básica sobre a CoP Virtual como ambiente docente para a reflexão coletiva;
- Fomentar discussões sobre a prática reflexiva na CoP Virtual;
- Examinar os diálogos reflexivos da CoP Virtual;
- Analisar a ambiência docente da CoP Virtual.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este tópico da dissertação permite ao leitor visualizar a delimitação da pesquisa, assim como conhecer os conceitos-chave que guiaram as análises e a interpretação dos dados. Nos próximos subtópicos, buscou-se construir uma fundamentação teórica sobre o potencial das Comunidades de Prática, destacando-as como uma alternativa viável para a formação docente, especialmente sob uma perspectiva coletiva.

Considerando-se que o desenvolvimento profissional docente vai além da formação inicial, demandando espaços permanentes de diálogo e aprimoramento, como aqueles proporcionados por Comunidades de Prática Virtuais, inicialmente são apresentadas as referências sobre *Formação de Professores*, destacando a *Formação Continuada de Professores* como a base conceitual dessa investigação.

Na sequência, são explorados os conceitos de *Comunidade de Prática* e *Comunidade de Prática Virtual*, esta última entendida como um ambiente colaborativo que estimula a troca de experiências e o crescimento profissional entre docentes, mesmo quando estão geograficamente distantes. O texto também contextualiza a aplicação desses espaços no âmbito educacional, evidenciando sua relevância para a construção de redes de apoio e para a promoção da aprendizagem coletiva.

Outro ponto abordado refere-se ao conceito de *Ambiência Docente*, essencial para compreender o objetivo central desta pesquisa: *investigar o potencial de uma CoP Virtual, formada por profissionais da educação básica, como espaço para a reflexão coletiva*. A análise da Ambiência Docente permite entender como fatores relacionados ao clima de interação e ao engajamento dos participantes influenciam a qualidade das trocas realizadas, fortalecendo vínculos e criando um ambiente propício ao diálogo e à reflexão.

Por fim, apresenta-se a *Teoria do Professor Reflexivo*, domínio de interesse escolhido para orientar as discussões na CoP Virtual. Esta teoria destaca a importância da análise crítica das práticas pedagógicas, promovendo uma compreensão ampliada dos desafios e possibilidades inerentes à profissão docente.

A conexão entre esses conceitos sustenta o objetivo geral desta pesquisa, que busca compreender de que forma uma CoP Virtual pode se consolidar como um ambiente formativo, fortalecendo a reflexão docente coletiva na educação básica.

Cabe destacar que a autora Isabel Alarcão foi o principal referencial teórico desta pesquisa, fundamentando as análises e discussões desenvolvidas ao longo do estudo.

2.1 Formação de Professores

Nas últimas décadas, debates sobre a educação brasileira tem colocado em pauta, entre outros assuntos, a formação docente, “para a qual se propõe que os cursos de formação preparem professores que assumam não uma postura de intelectual tradicional, conservador, mas transformador e reflexivo” (DA SILVA BERNARDO, 2015, p.94). Este mesmo autor descreve em seu trabalho um breve histórico sobre a formação docente em que relata que somente nos anos de 1990 surgiu a preocupação em considerar o desenvolvimento do professor como elemento essencial no seu processo de formação.

2.1.1 Formação Continuada de Professores

Sobre a Formação Continuada de Professores (FCP), Ferreira (2022) indica que este assunto é recorrente em instituições de ensino superior e enfatiza a importância de atualização dos professores, seja para atendimento das legislações ou pelas demandas do meio educacional. A FCP precisa oportunizar situações em que estes profissionais sejam participantes ativos de seu processo de aprendizagem e que possam construir conhecimentos, assim como a oportunidade de refletir entre colegas para auxiliar em seu exercício profissional (SOUZA, 2022).

O trabalho de revisão de literatura intitulado “*Características das Pesquisas que Investigaram a Formação de Professores no Brasil por meio de Comunidades de Prática*” relata que as Comunidades de Prática (CoP) são indicadas pelas pesquisas analisadas como uma alternativa para a formação docente na perspectiva coletiva,

tanto a inicial quanto a continuada, pois estas contemplam problemáticas reais e diminuem a distância entre teoria e prática (DENKER, 2020). Neste contexto coletivo de reflexões podem surgir oportunidades de compartilhamento de saberes docentes experienciais conforme escrito por Tardif (2012):

É através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas (p. 52).

Desta forma, encontrar estratégias que possibilitem o compartilhamento de saberes adquiridos com a experiência, e que também estimulem a reflexão entre os pares, são caminhos necessários para o fortalecimento do protagonismo docente no processo de desenvolvimento profissional.

2.2 Comunidades de Prática

Em uma CoP, o domínio está relacionado à sua identidade, ou seja, o tema de interesse comum dos membros (WENGER, 2015). No Brasil as CoP na área da educação são recentes, entretanto, alguns autores publicaram experiências positivas quanto a sua viabilidade para FCP.

Machado (2019) investigou sobre a percepção dos docentes sobre as CoP, assim como os fatores motivadores e inibidores que levam a participação, permanência e o abandono nestes grupos. Em suas considerações finais este autor descreve que:

Os principais resultados indicaram uma baixa participação dos professores em comunidades de prática, o que pode ser explicado em parte por inexistência de comunidades em determinadas áreas ou mesmo pela falta de publicidade destas comunidades junto aos professores (MACHADO, 2019, p. 2003).

Fernandez (2019) verificou como a participação de professores com conhecimentos diversos em uma CoP agrega a formação docente e a melhoria das práticas. Nas considerações finais o autor relata que ainda há muito que se avaliar sobre mediação, coordenação e desenvolvimento dos grupos para que estes abordem temas relevantes para seus membros e proporcionem espaços que os deixem à vontade para participar.

Rodrigues (2020) investigou a formação de duas CoP de professores de Física e relatou que as mesmas contribuíram para o desenvolvimento profissional docente ao intensificar a troca de experiências e conhecimentos entre os pares e a reflexão acerca da própria prática.

Souza (2022), através da pesquisa empírica em uma CoP, elaborou um quadro com dez eixos principais para orientar o cultivo das CoP na FCP na Educação em Ciências. Este autor concluiu que espaços de aprendizagem que conectem profissionais atuantes em escolas e/ou universidades podem ser constituídos a partir de uma CoP.

Por fim citamos Nóvoa, que acredita nas potencialidades da CoP:

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional (NÓVOA, 2009, p. 21).

Diante do exposto, para que as CoP sejam adotadas como um modelo efetivo na FCP, percebe-se a importância de ampliar tanto sua divulgação junto à comunidade escolar quanto o campo de pesquisas sobre a criação e manutenção deste tipo de comunidade.

2.2.1 Comunidades de Prática Virtual

Segundo Denker (2020, p. 362) “processos como a comunidade de prática, tanto de maneira presencial como online, ampliam os espaços de reflexão, discussão, trocas de experiências, possibilitando a modificação da prática docente à luz de teorias.”

Deng e Tavares (2013) realizaram um estudo qualitativo que examinou os fatores motivadores e inibidores que influenciaram o engajamento de 14 professores em formação em discussões online via Moodle e Facebook. Os autores descrevem um conjunto de fatores relativos às ferramentas técnicas, percepções subjetivas, objetivos destas discussões, presença social dentro de uma comunidade, regras de participação e papéis dos participantes que afetam seus padrões de engajamento no espaço virtual. Tal estudo procura demonstrar para educadores e designers de

software como as discussões online podem ser melhor promovidas entre os alunos e como um ambiente baseado na Web mais propício ao aprendizado pode ser criado.

O estudo de Salvador et al. (2016), que avaliou a utilização e os desafios de uma comunidade virtual de aprendizagem de professores de biologia, analisou as participações em relação às ferramentas disponíveis para colaboração e compartilhamento, além de apresentar resultados sobre a construção do conhecimento biológico pelos professores. Os autores concluíram que novas formas de organizar, direcionar e moderar o uso das ferramentas de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) por seus membros devem ser estudadas e propostas para que a construção do conhecimento biológico aconteça de forma mais duradoura, espontânea e permanente.

Bezerra (2018), por sua vez, explorou uma CoP Online/AESGA (Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns), ancorada no Facebook a partir da seguinte pergunta: *“Podem as Comunidades de Prática online (CoP Online) funcionar através de softwares sociais, a exemplo do Facebook, para fomentar a formação continuada de professores?”* (p.2). A autora concluiu que as interações virtuais são construtivas e que o Facebook pode ser aproveitado como espaço alternativo de formação, promovendo microaprendizagens entre os professores” (p.11).

Em geral, os autores concordam que o estabelecimento de vínculos sociais pelo meio digital é capaz de possibilitar a criação de ambientes comunitários virtuais em que os membros estabelecem laços de aprendizagem, apoio mútuo e valores compartilhados (DENG E TAVARES, 2013).

2.3 Ambiência docente

O termo *Ambiência Docente* configura um conjunto de forças ambientais capazes de influenciar o desenvolvimento profissional de forma a permitir ou restringir a [re]significação das experiências da trajetória formativa (MACIEL; ISAIA; BOLZAN, 2009). As autoras classificam forças ambientais em objetivas (externas), subjetivas (intrapessoais) e intersubjetivas (interpessoais) (Figura 1).

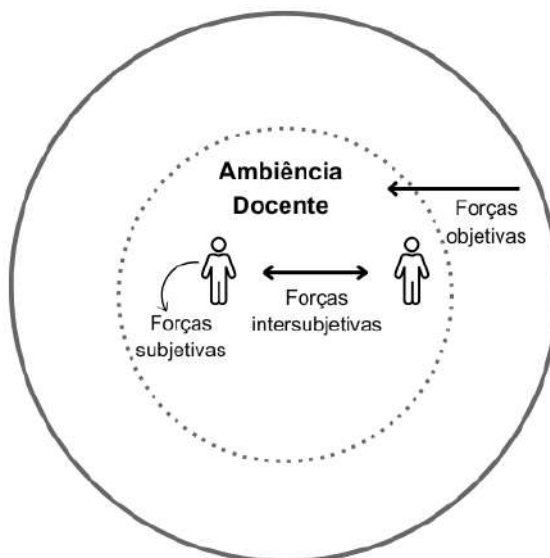


Figura 1: Forças ambientais da Ambiência Docente. Elaborado pela autora.

No contexto educacional, a palavra *ambiência* permite conjunções de conceitos relacionados como *ambiência de formação*, *ambiência construtiva*, *ambiência (trans)formadora*, *ambiência positiva* e *ambiência negativa* (SEHN, 2022). Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta a definição conceitual de *Ambiência Docente Positiva* e *Ambiência Docente (Trans)formadora*, que serão tratadas neste trabalho.

Quadro 1: Definição conceitual de Ambiência Docente.		
Sigla	Denominação	Definição conceitual
-	Ambiência	Segundo o dicionário <i>Michaelis</i> , a palavra "ambiência" significa o conjunto de condições morais, intelectuais ou sociais que cercam uma pessoa e que podem influenciar sua vida; meio ambiente.
ADP	Ambiência Docente Positiva	A Ambiência Docente Positiva (ADP) caracteriza-se por um ambiente educacional acolhedor, no qual a troca de ideias e um clima favorável às conversas abertas propiciam uma ambiência positiva entre pares (SEHN, 2022), promovendo colaboração e bem-estar no ambiente escolar.
ADT	Ambiência Docente (Trans)formadora	A Ambiência Docente (Trans)formadora (ADT) descreve um ambiente no qual as interações docentes favorecem tanto a transformação individual quanto a coletiva, possibilitando o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores. Esse conceito enfatiza como "o mundo interior daquele que ensina é dinamizado por cognições e sentimentos que se expressam na experiência docente de forma positiva, quando encontram um contexto desenvolvente, configurando nos processos interativos, uma ambiência [trans] formadora" (MACIEL; ISAIA; BOLZAN, 2009, p.4).

Fonte: elaborado pela autora.

Diante do exposto, observa-se que uma CoP Virtual proporciona um espaço propício para investigação da Ambiência Docente, uma vez que favorece a interconexão entre os docentes.

2.4 A Teoria do Professor Reflexivo

A teoria do professor reflexivo não é homogênea e não se resume à teorização de Donald Schön, pois outros autores também se apropriaram deste termo e, desta forma, não existe um consenso sobre o significado do conceito “professor reflexivo” (BARBOSA, 2016). Esta mesma autora destaca em seu texto que alguns pesquisadores compreendem o conceito de Professor Reflexivo de forma mais abrangente, como por exemplo, Isabel Alarcão.

Alarcão (2010), considera relevante refletir coletivamente para que a escola seja reflexiva, segundo a autora “a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2010, p.44).

Em 1981, no Canadá, Kenneth Zeichner propunha a inclusão da prática reflexiva para a formação de professores. Quase trinta anos depois, em 2008, este mesmo autor voltou a analisar esta temática e descreveu o movimento de prática reflexiva:

O movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho e de que devem assumir funções de liderança nas reformas escolares (ZEICHNER, 2008, p. 539).

No caso da formação continuada de professores, Barbosa (2016) sugere que esta vise a formação em serviço, relacionando prática e teoria “e, também, reflexão, que possa promover a emancipação dos professores e uma visão crítica do que ensinam, de como ensinam e do contexto em que ensinam...” (p.143). Entretanto, existe uma dificuldade em ativar os mecanismos reflexivos e por essa razão é preciso utilizar estratégias de desenvolvimento da capacidade de reflexão, (ALARCÃO, 2010). Alarcão descreve em sua obra comentários a respeito de algumas estratégias para tal fim, como por exemplo a *análise de casos* e as *narrativas*.

Para Alarcão, *casos* são entendidos como uma manifestação do pensamento em virtude de sua capacidade de chamar nossa atenção e por essa razão merecem a nossa reflexão. Ela também esclarece que por serem contextualizados e revelarem conhecimento sobre algo, geralmente são complexos e sujeitos a interpretações. A autora diz que casos contados por professores “revelam o que eles ou seus alunos fazem, sentem, pensam, conhecem” (ALARCÃO, 2010, p. 56). Desta forma, para ela a análise casuística de episódios reais se apresenta como uma estratégia capaz de desvelar situações complexas, ao mesmo tempo que permite a construção de conhecimentos, agregando a esta estratégia alto valor formativo.

Sobre as *narrativas*, inicialmente Alarcão (2010) pondera que a prática da escrita permite reflexões com diferentes níveis de aprofundamento e estas traduzem como os seres humanos experienciam o mundo. Ela pontua que “enquanto adultos, as situações por nós vividas constituem-se normalmente como pontos de partida para a reflexão” (ALARCÃO, 2010, p.57). Outro ponto considerado importante para a compreensão de uma narrativa é o registro além dos fatos, contemplando também o contexto físico, social e emocional do momento. Para vencer a dificuldade inicial da escrita a autora sugere algumas perguntas auxiliares: “O que aconteceu? Como? Onde? Por quê? O que senti, eu e/ou outras pessoas envolvidas? O que penso relativamente ao que aconteceu?” (ALARCÃO, 2010, p.57). As narrativas para os professores podem ter caráter autobiográfico ou serem utilizadas para relatar assuntos relacionados aos alunos, a escola ou a sociedade perante a educação. A partir desta estratégia é possível registrar “aspectos conseguidos e aspectos a melhorar” (ALARCÃO, 2010, p.58).

Além destas estratégias, a autora apresenta um entrelaçamento de três construções teóricas capazes de explicitar o valor da pesquisa-formação-ação para o desenvolvimento da comunidade escolar: a pesquisa-ação, a aprendizagem experiencial e a abordagem reflexiva. Denominado de metarreflexão estruturante, este entrelaçamento apresenta-se com viés direcionador para a inicialização da prática reflexiva por parte dos profissionais da educação básica (Figura 2).

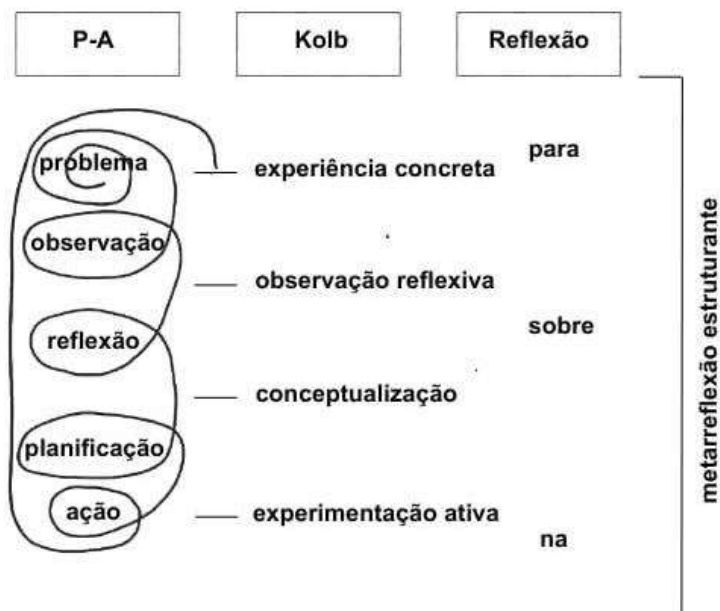


Figura 2: Metarreflexão estruturante (ALARCÃO, 2010, p.52). Reproduzido pela autora. P-A (ciclos da metodologia pesquisa-formação-ação); Kolb (Abordagem experiencial proposta em 1984).

Segundo Alarcão (2010, p.52) a pesquisa-ação desenrola-se segundo ciclos de planificação, ação, observação, reflexão. O elemento problema foi introduzido pela autora e associado às dimensões observação e reflexão para que este possa ser caracterizado.

Sobre a aprendizagem, Alarcão (2010, p.53) pontua a visão de Kolb (1984) em que ele considera que “a aprendizagem é um processo transformador da experiência no decorrer do qual se dá a construção de saber.” A experiência concreta, a observação reflexiva, a conceptualização e a experimentação ativa ilustradas na figura 1 constituem fases deste processo.

Alarcão descreveu a abordagem reflexiva a partir do cariz schöniano, o qual discursa sobre a *reflexão na ação* e *sobre a ação*. Na *reflexão na ação* refletimos no decurso da própria ação, sem a interrompermos. Já a *reflexão sobre a ação* necessita de um distanciamento enquanto a ação é reconstruída mentalmente em uma análise retrospectiva.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, foram convidados a participar de uma CoP Virtual, com domínio de interesse em prática reflexiva, professores integrantes de um grupo de *WhatsApp* de uma escola pública municipal localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais¹. Com o intuito de estabelecer um canal de comunicação contínuo foi criado um grupo de *WhatsApp* entre os membros da CoP Virtual, a partir do qual os encontros virtuais no *Google Meet* foram agendados.

3.1 Coleta de dados

Os próximos tópicos apresentam, de maneira detalhada, as três fontes de coleta de dados desta pesquisa: os encontros virtuais, a aplicação do questionário e as entrevistas qualitativas. Em cada subtópico procurou-se detalhar a metodologia utilizada para a investigação proposta nos objetivos.

3.1.1 Encontros virtuais

Os encontros virtuais foram gravados e publicados no *YouTube* com a configuração de visualização privada, para que, a partir do link, pudessem ser transcritos no site oficial do *YT scribe*, uma extensão gratuita para *Google Chrome* que permite transcrever vídeos do *YouTube* automaticamente. Os textos transcritos pelo site foram conferidos integralmente para certificar a fidelidade ao conteúdo dos vídeos.

Para a interpretação das transcrições dos encontros virtuais, utilizou-se a metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD). Segundo Moraes e Galiazzi (2006), a ATD é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. Estes autores definem a análise textual discursiva:

como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados

¹ A adesão ao convite, assim como a apresentação dos participantes, será descrita no tópico deste trabalho intitulado *Perfil dos membros da Comunidade de Prática Virtual*.

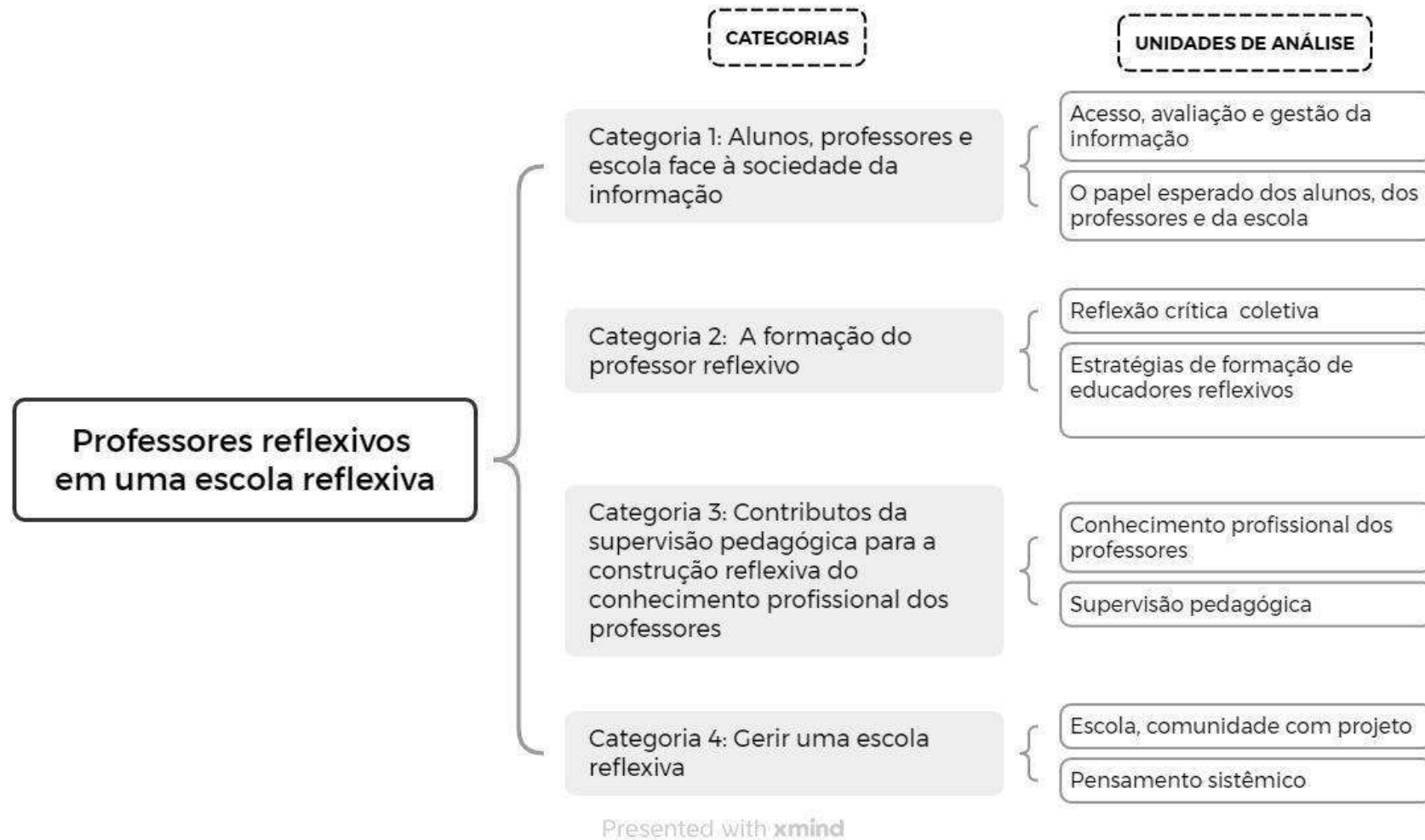
semelhantes em um processo denominado de categorização (MORAES e GALIAZZI, p. 118).

A ATD das transcrições dos encontros virtuais foi dividida em duas partes: uma análise sob a perspectiva da Reflexão Docente Coletiva e outra com foco na Ambiência Docente. Os subtópicos a seguir, descrevem as categorias e unidades de análise aplicadas.

3.1.1.1 Categorias de análise da Reflexão Docente Coletiva

Considerando o domínio de interesse da CoP Virtual, Reflexão Docente Coletiva, foi proposta a leitura prévia e individual, do livro "*Professores reflexivos em uma escola reflexiva*", de autoria de Isabel Alarcão, como ponto de partida para os encontros.

Para a análise do potencial da CoP Virtual como ambiente para Reflexão Docente Coletiva, optou-se pela utilização dos títulos dos quatro capítulos do livro como categorias e a partir destes definiu-se as unidades de análise (Mapa conceitual 1).



Mapa conceitual 1: categorias e unidades de análise da Reflexão Docente Coletiva (Alarcão, 2010). Elaborado pela autora.

3.1.1.2 Categorias de análise da Ambiência Docente

A leitura das transcrições dos encontros virtuais levou à construção do metatexto, a partir do qual identificou-se seis unidades de análise: pertencimento, motivação, bem-estar, reflexão docente, apropriação de processos de mudança e a abertura para a inovação na prática docente. Estas unidades de análise foram organizadas em tríades culminando na criação de duas categorias de análise: ADP e ADT.

Conforme conceituado anteriormente, a Ambiência Docente Positiva refere-se a um ambiente educacional acolhedor, onde a troca de ideias e a criação de um clima favorável ao diálogo aberto fortalecem relações entre os pares (SEHN, 2022), estimulando a colaboração, o engajamento e o bem-estar no contexto escolar. Para compor a tríade da ADP consideramos a descrição de Trevisan (2014) sobre as estratégias desenvolvidas por professores em busca deste tipo de ambiência e descrevemos os sentimentos de pertencimento, motivação e bem-estar como essenciais para o estabelecimento da ADP (Figura 3).

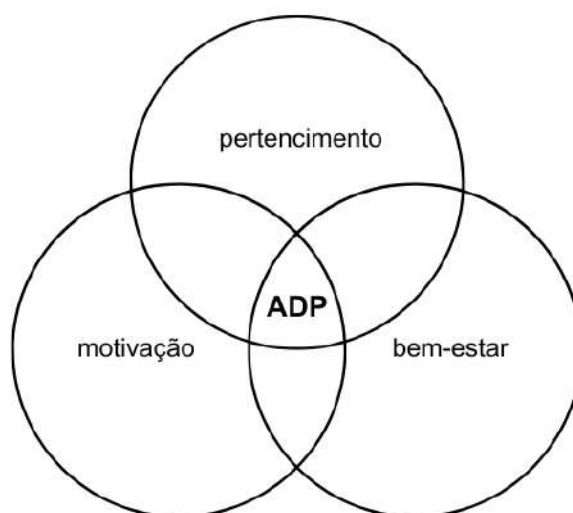


Figura 3: Tríade da Ambiência Docente Positiva: unidades de análise. Elaborada pela autora.

Enquanto a Ambiência Docente (Trans)formadora representa um ambiente educacional em que as interações entre os docentes impulsionam transformações

individuais e coletivas, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Esse conceito destaca que “o mundo interior daquele que ensina é dinamizado por cognições e sentimentos que se expressam na experiência docente de forma positiva, quando encontram um contexto desenvolvente, configurando nos processos interativos, uma ambiência [trans]formadora” (MACIEL; ISAIA; BOLZAN, 2009, p. 4). Para compor a tríade da ADT considerou-se Denker (2020), que diz que as comunidades de prática possibilitam “a modificação da prática docente à luz de teorias” (p.362) e Nóvoa (2009) que também corrobora com esta visão ao dizer que a partir das CoP os professores têm oportunidade de se apropriarem dos processos de mudança, assim como concretizá-los em práticas concretas de intervenção. Por isso, no que diz respeito à Ambiência Docente (Trans)formadora foram observados trechos do metatexto que contemplam a tríade reflexão docente, apropriação de processos de mudança e a abertura para a inovação na prática docente (Figura 4).



Figura 4: Tríade da Ambiência Docente (Trans) formadora: unidades de análise. Elaborada pela autora.

3.1.2 Questionário

O delineamento do perfil dos membros da CoP Virtual foi subsidiado pela aplicação de um questionário elaborado com perguntas fechadas, organizado em quatro blocos temáticos: Identificação, Formação Docente Continuada, Reflexão Coletiva e Comunidade de Prática Virtual (Quadro 2). As perguntas foram transcritas

para o *Google Forms* e o link do formulário encaminhado por *WhatsApp* para cada participante.

Quadro 2: Questionário	
BLOCO TEMÁTICO	PERGUNTAS
IDENTIFICAÇÃO	Nome:
	Em qual faixa etária você se encontra? () Menos de 25 anos () 25 a 34 anos () 35 a 44 anos () 45 a 54 anos () 55 anos ou mais
	Gênero: () feminino () masculino () outro _____ () prefiro não responder
	Qual é a sua formação acadêmica? () Graduação (Bacharelado ou Licenciatura) () Pós-graduação Lato Sensu (Especialização) () Mestrado () Doutorado
	Você possui vínculo de trabalho na(s) rede(s): () pública municipal () pública estadual () pública federal () privada
	Em quais etapas de ensino você atua: () anos iniciais do ensino fundamental () anos finais do ensino fundamental () ensino médio
	Seu tempo de experiência na docência é de: () Menos de 5 anos () 5 a 10 anos () 11 a 20 anos () Mais de 20 anos
FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	Sua rede de ensino oferece formações?*
	Qual é o formato predominante das formações ofertadas pela sua rede de ensino? () presencial () virtual () híbrida (parte presencial, parte virtual)
	As temáticas abordadas nas formações são coerentes com sua prática e desafios profissionais? () nunca () raramente () às vezes () frequentemente () sempre
	Você considera as metodologias das formações ofertadas eficientes para o seu desenvolvimento profissional? () nunca () raramente () às vezes () frequentemente () sempre
REFLEXÃO COLETIVA	Na sua escola ou rede de ensino, há momentos formais de discussão coletiva sobre a prática docente? () nunca () raramente () às vezes () frequentemente () sempre
	Como você classifica a importância da prática reflexiva na carreira docente? () Imprescindível () Muito importante () Pode ser útil em alguns momentos () Não vejo necessidade
	Qual(is) fator(es) abaixo você acredita que facilita(m) a reflexão docente coletiva? () encontros periódicos () compartilhamento de experiências () Leitura e estudos coletivos () Outros: _____

Quadro 2: Questionário	
	Você já conhecia a Teoria do professor reflexivo antes de participar da CoP Virtual?*
	() sim () não
	Em qual momento você teve contato com a Teoria do Professor Reflexivo?
	() Formação inicial () Formação continuada () outros
COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL (CoP Virtual)	Você já havia participado de grupos de discussão para refletir sobre sua prática docente antes da CoP Virtual?
	() sim () não
	Qual formato dos encontros de uma CoP Virtual seria mais adequado para sua rotina?
	() Presencial () Virtual () Híbrido (parte presencial, parte virtual)
	Qual periodicidade de encontros você considera mais viável a longo prazo?
	() semanal () quinzenal () mensal () bimensal
Qual o tempo de duração dos encontros que você considera adequado?	
() 40 minutos () 60 minutos () Mais de 60 minutos	
Quais temáticas despertariam seu interesse em participar de uma CoP Virtual? (Marque todas as que considerar relevantes)	
() Reflexão Docente Coletiva () Tecnologias Educacionais () Gestão da Sala de Aula () Educação Inclusiva () Desenvolvimento Socioemocional de alunos e professores () Metodologias Ativas de Aprendizagem () Projeto Político Pedagógico (PPP) () Projetos Interdisciplinares () Outras: _____	
Qual(is) é (são) o(s) principal(is) desafio(s) que pode(m) impedir sua participação regular em uma CoP Virtual?	
() Falta de tempo () Falta de acesso a dispositivos ou internet () Sobrecarga de trabalho () Outros: _____	

Fonte: elaborado pela autora. *Nestas perguntas aplicou-se o recurso “*Ir para seção com base na resposta*” do formulário google, ou seja, caso a resposta seja “nunca ou não”, o formulário pula as próximas perguntas relacionadas à temática em questão.

3.1.3 Entrevista qualitativa

Para descrever a percepção dos membros sobre a CoP Virtual como ambiente para a reflexão docente coletiva, optou-se pela entrevista qualitativa que “fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação” (BAUER; GASKELL, 2017, p. 65). Neste tipo de entrevista, “as perguntas são quase que um convite ao entrevistado para falar longamente, com suas próprias palavras e com tempo para refletir” (BAUER; GASKELL, 2017, p. 73). Para isso, agendou-se um encontro online e individual direcionado por um tópico

guia², previamente organizado em dois blocos temáticos: Formação Docente Continuada e Comunidade de Prática Virtual.

Para compreender a Ambiência Docente vivenciada pelos membros nos encontros, as perguntas do bloco temático CoP Virtual foram elaboradas com base nos elementos das tríades da ADP e ADT. Para cada uma, os elementos das tríades subsidiaram a elaboração das perguntas descritas no tópico guia (Quadro 3).

Quadro 3: Tópico guia da entrevista qualitativa	
BLOCO TEMÁTICO	QUESTÕES ABERTAS
FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	Qual(is) o(s) curso(s) de formação superior que você concluiu?
	Qual é a sua percepção sobre os principais desafios para se manter atualizado(a) profissionalmente?
COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL (CoP Virtual): Ambiência Docente Positiva	Motivação <ul style="list-style-type: none"> • Você pode descrever os fatores motivacionais que contribuíram para sua decisão de participar da CoP Virtual? • As reflexões coletivas na CoP Virtual influenciaram sua motivação para a prática docente?
	Pertencimento <ul style="list-style-type: none"> • Durante os encontros, você se sentiu parte de uma comunidade de apoio e colaboração? • Você percebeu valorização do grupo em relação às suas contribuições? Você lembra de algum momento? Pode contar como foi? • Como você avaliaria o envolvimento do grupo nas discussões da CoP Virtual?
	Bem-estar <ul style="list-style-type: none"> • Como você lidou com as diferenças de opiniões e abordagens pedagógicas nos encontros? • Participar da CoP Virtual trouxe algum desafio em termos de gestão de tempo ou sobrecarga de tarefas?
COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL (CoP Virtual): Ambiência Docente Trans (formadora)	Reflexão coletiva <ul style="list-style-type: none"> • Você encontrou alguma dificuldade ou limitação na troca de experiências com os colegas? • De que forma as reflexões coletivas influenciaram seu desenvolvimento profissional?
	Apropriação dos processos de mudança <ul style="list-style-type: none"> • A participação na CoP Virtual influenciou sua prática em sala de aula? Pode dar algum exemplo? • Você conseguiu perceber algum(ns) benefício(s) na troca de experiências com os colegas? Se sim, poderia dar um exemplo específico dessa troca e como ela te ajudou? • Gostaria de compartilhar alguma aprendizagem em

² “Em sua essência, ele é planejado para dar conta dos fins e objetivos da pesquisa” (BAUER; GASKELL, 2017, p. 66).

		razão de sua participação na CoP Virtual? <ul style="list-style-type: none"> Houve algum momento de dificuldade com o uso de tecnologias para acessar e/ou participar dos encontros virtuais da CoP Virtual? Pode contar como foi?
	Abertura para a inovação na prática docente	<ul style="list-style-type: none"> O que você considera essencial para que uma CoP Virtual se mantenha relevante e engajada ao longo do tempo? Suas expectativas em relação à CoP Virtual foram atendidas? Tem alguma sugestão para o seu cultivo?

Fonte: elaborado pela autora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, primeiramente, foi apresentado o perfil dos membros da CoP Virtual. Em seguida, foram descritos os quatro encontros realizados virtualmente, a partir da ATD das transcrições. Por fim, apresentou os resultados relacionados ao cultivo de uma CoP Virtual na educação básica e as percepções dos professores sobre a CoP Virtual como ambiente para a reflexão docente coletiva.

4.1 Perfil dos membros da Comunidade de Prática Virtual

Conforme descrito na metodologia, o convite para a CoP Virtual foi direcionado a professores integrantes de um grupo de *WhatsApp* de uma escola pública municipal (Quadro 4).

Quadro 4: Perfil dos membros da CoP Virtual					
Docente	Gênero	Disciplina	Etapa de Atuação	Rede de ensino	Experiência Docente
Aries	F	Português	Ensino Fundamental II	Municipal	> 20 anos
Aquila	F	Ciências	Ensino Fundamental II	Municipal	> 10 anos
Carina	F	Ciências	Ensino Fundamental I e II	Municipal	< 5 anos
Columba	F	Português	Ensino Fundamental II	Municipal	> 10 anos
Hércules	M	Geografia	Ensino Fundamental II	Municipal/ Estadual	> 20 anos
Orion	M	Matemática	Ensino Fundamental II/Ensino médio	Municipal/ Estadual	> 20 anos
Taurus	M	História	Ensino Fundamental II	Municipal	> 20 anos

Fonte: elaborado pela autora.

Na ocasião, participavam deste grupo 17 docentes do ensino fundamental II de diferentes disciplinas, além de dois diretores e duas pedagogas. Destes profissionais, seis professores aceitaram o convite, sendo duas professoras de português, um professor de geografia, um professor de história, um professor de matemática e uma professora de ciências. Desta forma, participaram da CoP Virtual sete professores, considerando a participação da pesquisadora.

Para fins de confidencialidade da pesquisa, garantia do anonimato e para facilitar a identificação clara e sistemática dos participantes durante a análise dos dados, os membros da CoP Virtual foram designados pelos seguintes codinomes: Áries, Áquila, Carina, Columba, Hércules, Orion e Touro. A escolha de codinomes relacionados às constelações foi intencional, considerando que essas formações celestes representam a ligação entre diferentes pontos individuais que, juntos, criam um desenho significativo. Da mesma forma, a Comunidade de Prática Virtual se constrói a partir da interconexão docente, cujas experiências compartilhadas propiciam um ambiente propício à reflexão sobre a prática docente.

Aries é professora de língua portuguesa há mais de 20 anos. Após sua formação inicial em Letras concluiu duas especializações, uma delas em leitura e produção de textos. Atualmente está cursando uma terceira pós-graduação sobre Educação de Jovens e Adultos.

Para manter o contexto, também foi atribuído o codinome Aquila para a pesquisadora. Aquila concluiu uma pós-graduação em ciências ambientais logo após se formar em ciências biológicas, fato que juntamente com o processo solitário e desafiador que é iniciar a carreira docente culminou em sua opção em deixar a docência para atuar como analista ambiental, após um ano lecionando. Em 2014, quatro anos depois, retornou às salas de aula e desde então atua como professora de ciências. Neste retorno, Aquila vivenciou ambientes docentes diferentes daqueles do início da carreira que a fizeram desistir da profissão, encontrando apoio de colegas e vivenciando o trabalho colaborativo na execução de projetos interdisciplinares. Segundo Nóvoa, “não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores” (p.6, 2019). Desde então, o desejo de compartilhar sua percepção sobre a importância da interconexão docente tomou forma com a pesquisa do mestrado. Recentemente, antes de iniciar o curso, participou de outras pós-graduações: Metodologia de ensino de ciências biológicas,

Educação especial inclusiva, Psicologia educacional e Tecnologias digitais e inovação na educação.

Carina atua como professora regente do ensino fundamental I e leciona ciências para o ensino fundamental II. Ela se formou em ciências biológicas em 2019, tendo menos de cinco anos de experiência na docência. Ela concluiu uma pós-graduação em Educação Especial inclusiva e atualmente cursa outras duas, uma em neuropsicopedagogia e outra sobre Educação de Jovens e Adultos.

Columba é graduada em letras e atua há mais de 10 anos como professora. Logo após se formar, cursou uma pós-graduação sobre revisão de texto, também concluiu outras: literatura portuguesa, literatura brasileira, Libras, tutoria em EAD. Atualmente está cursando uma pós-graduação em gestão escolar.

Hércules possui mais de 20 anos de carreira. Com formação inicial em Ciências Sociais, sua vivência na área o impulsionou a cursar uma nova graduação, em Geografia. Segundo ele, esta é uma ciência dinâmica na qual o profissional precisa se adaptar às mudanças contínuas no mundo, o que o levou a concluir diversas especializações na área, como Metodologia da Geografia, Metodologia da História, Ciências da Religião e Educação Especial. Atualmente, cursa pós-graduação em Geografia e Meio Ambiente.

Orion é bacharel em ciências econômicas e possui licenciatura em matemática. Concluiu uma pós-graduação em geometria e atualmente cursa outra na área de neurociência ligada à educação. Ele atua como docente há mais de 20 anos.

Taurus completou 20 anos de experiência na docência. Em sua formação inicial cursou licenciatura e bacharelado em História. Um tempo depois, concluiu uma pós-graduação em história e cultura africano brasileira. Em 2019, obteve o título de mestre em Educação e Ciências humanas.

A faixa etária dos professores que participaram da CoP Virtual variou de 31 a 54 anos. Em relação ao gênero, três homens e quatro mulheres aderiram à comunidade. Cinco participantes possuem cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e um deles concluiu uma pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) em educação. Todos atuam nos anos finais do ensino fundamental em escolas da rede pública municipal, sendo que dois deles também lecionam na rede pública estadual, um dos quais no ensino médio. Uma outra professora, além de atuar nos anos finais, também leciona nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública municipal. A

CoP Virtual contou tanto com professores iniciantes, com menos de cinco anos de experiência, quanto com profissionais com mais de 20 anos na docência.

4.2 Reflexões coletivas da Comunidade de Prática Virtual

Os quatro encontros da CoP Virtual analisados neste trabalho tiveram uma periodicidade mensal, entre março e junho de 2024 e foram realizados de forma virtual através do *Google Meet*, em período noturno, com uma duração média de uma hora e trinta minutos cada um.

Em relação à participação dos membros, registrou-se no Quadro 2 as siglas P (Presente), A (Ausente) ou ANP (Ainda Não Participava).

Quadro 5: Participação dos membros nos encontros da CoP Virtual.				
Membros da CoP Virtual	12/03/24	16/04/24	21/05/24	25/06/24
Aries	P	P	P	P
Aquila	P	P	P	P
Carina	P	P	P	A
Columba	A	P	P	A
Hércules	P	A	P	P
Orion	ANP	P	P	P
Taurus	P	P	A	A

Fonte: elaborado pela autora.

Como demonstrado acima, apenas Aries e Aquila participaram dos quatro encontros. Columba participou apenas de um encontro e as justificativas para sua ausência se relacionavam aos seus compromissos com a família, conforme mensagens enviadas no grupo de whatsapp da CoP Virtual:

12/03/24: Acho que não conseguirei participar. Estava cuidando do jantar das crianças. Agora é o dever.

25/06/24: Vou fazer o possível pra conseguir. Meus filhos estão na semana de provas...tenso!

Taurus também esteve ausente nos dois últimos encontros e justificou sua ausência verbalmente devido a problemas de saúde dos pais idosos que precisavam de suporte. Já Hércules precisou se ausentar no segundo encontro, em razão do aniversário do filho conforme mensagem enviada no grupo de whatsapp da CoP Virtual:

16/04/24: Pessoal, boa noite! Passando para justificar minha ausência no encontro de hoje. É niver do meu filhote! Boas discussões!

Carina não esteve presente no último encontro por motivo de mudança de apartamento e enviou a seguinte mensagem no grupo de *WhatsApp* da CoP Virtual:

25/06/24: Surgiu um imprevisto, situações de mudança de apto. Não conseguirei participar hj. Me desculpe.

Diante das justificativas apresentadas acima percebe-se que os motivos de ausência foram relacionados a recorrências da vida cotidiana das pessoas.

Nos encontros virtuais, os membros da CoP Virtual compartilharam suas reflexões sobre a leitura do livro e, em alguns momentos, correlacionaram prática e teoria (BARBOSA, 2016). Desta forma, a escolha dos diálogos, apresentados nos próximos subtópicos, teve como parâmetro sua correlação com as temáticas do livro e, por esta razão, os quatro encontros foram nomeados conforme os títulos dos capítulos do livro, apresentados em ordem cronológica a partir do primeiro.

4.2.1 Alunos, professores e escola face à sociedade da informação

O primeiro encontro aconteceu no dia 12 de março de 2024 e os diálogos tiveram início a partir da leitura prévia do capítulo 1 intitulado, *Alunos, professores e escola face à sociedade da informação*, que trata das competências relacionadas ao acesso, avaliação e gestão da informação, bem como o papel esperado dos alunos, dos professores e da escola na sociedade do conhecimento e da aprendizagem.

Logo após os cumprimentos iniciais, os membros iniciaram um diálogo sobre o convite para a CoP Virtual. No trecho abaixo, Taurus enfatiza como este espaço pode potencializar reflexão docente coletiva:

“E a questão da reflexão docente necessita do diálogo, que é isso que a gente está fazendo aqui. Tem como a gente refletir individualmente? Tem, óbvio, mas quando a gente está em conjunto, quando a gente está em grupo, e principalmente quando temos parceiros em comum

nas áreas, a gente consegue maximizar né, potencializar mesmo as nossas práticas."

Barbosa (2016) dissertou sobre a potencialidade supracitada por Taurus ao dizer que a reflexão docente leva a construção de uma visão crítica sobre o que é ensinado, como é ensinado e ainda do contexto em que se ensina.

Ainda sobre a formação da CoP Virtual, Hércules demonstra motivação em ter a oportunidade de discutir com os colegas de escola:

Eu não tinha tido a ideia de nós estarmos aqui como uma comunidade para refletir a respeito desses assuntos. [...] Isso me motivou um pouco mais, ainda mais com esse pessoal bom de fala aí.

Na continuidade discutiu-se como, na atualidade, o acesso à informação ainda é desigual entre os estudantes e a "necessidade de providenciar igualdade de oportunidades sob pena de desenvolvermos mais um fator de exclusão social: a infoexclusão" (ALARCÃO, 2010, p.13). Também se pontuou que muitos estudantes possuem dificuldades em avaliar e gerir as informações disponíveis, e como a falta destas habilidades pode impactar suas vidas, uma vez que uma pessoa preparada para viver na sociedade da informação precisa ter a competência de organizar o pensamento e a ação em função da informação, recebida ou procurada (ALARCÃO, 2010).

Neste sentido, Aries e Aquila refletem sobre o papel esperado dos alunos, dos professores e da escola na sociedade do conhecimento e da aprendizagem ao compartilharem o mesmo sentimento sobre uma problemática observada no dia a dia por elas, muitos alunos não sabem estudar:

Outra ideia interessante é ensinar a estudar, né? Quando que nós paramos para ensinar o nosso aluno a estudar? A gente fala, mas na prática mesmo?" (Aries).

Eu já tive essa vontade, sabe? Eu sempre penso assim: no início do ano, vou começar dando dicas de como estudar e tal, mas nunca tirei do papel. É uma boa coisa pra gente fazer, por eles sim, né?" (Aquila).

No trecho supracitado, Áries e Aquila refletem sobre a própria prática e demonstram interesse em ressignificar suas ações (TREVISAN, 2014). No próximo recorte, Carina pontua como o acesso, avaliação e gestão da informação por parte dos estudantes representa um desafio na carreira docente:

Uma coisa que pesa muito para os meninos é isso, não têm esse interesse, essa vontade do estudar, de querer aprender. Talvez é uma

das barreiras mais difíceis que a gente tenha que enfrentar hoje em dia, principalmente com a tecnologia, onde eles têm acesso a tudo muito fácil, e a gente ainda está, digamos, naquele método da escola do século XX, sendo que estamos no século XXI.

A discussão continuou sobre como a falta de enculturação do conhecimento se apresenta como uma muralha no ambiente escolar e em certa altura Aries disse:

Nós precisamos organizar o pensamento para compreender e poder agir. E a gente, eu tenho percebido, cada vez mais, essa necessidade de organizar, compreender e depois agir.

Esta ponderação sobre a necessidade de “organizar o pensamento para compreender e poder agir” foi citada por Alarcão (2010, p.41) como uma convicção de Morin (2000).

O primeiro encontro mostrou-se promissor, evidenciando o potencial da CoP Virtual como espaço de reflexão coletiva. Os diálogos foram ricos em percepções práticas e teóricas, promovendo uma integração entre as vivências dos participantes e a teoria estudada. A articulação entre as falas dos professores e autores como Alarcão, Barbosa e Morin contribuiu para aprofundar a discussão e reforçar a relevância da temática abordada.

4.2.2 A formação do professor reflexivo

Os membros da CoP Virtual tiveram o segundo encontro no dia 16 de abril de 2024 e o capítulo 2, intitulado *A formação do professor reflexivo*, foi a pauta da discussão. Neste capítulo, Alarcão (2010) procurou explicar como a alta expectativa pela abordagem reflexiva culminou em uma desilusão dessa abordagem de formação no Brasil, assim como pontuou a necessidade dos professores fazerem uma reflexão crítica de forma coletiva e ainda apresentou um conjunto de estratégias de formação de educadores reflexivos.

Aquila abre a discussão deste encontro pontuando como a autora do livro interpreta o conceito de professor reflexivo no Brasil e destaca a relevância da CoP Virtual como ambiente para uma reflexão docente coletiva:

Isabel Alarcão, ela coloca que esse conceito, ela vê no Brasil como potencial para os professores tomarem consciência da sua identidade profissional e, conseqüentemente, desenvolverem sua competência profissional. Ela sugere acentuar o caráter colaborativo no coletivo docente. Aí eu vi assim,

fazendo muito sentido nossos encontros, porque ela percebe que essa reflexão coletiva é importante e que precisa acontecer com mais frequência entre os professores... então, tudo que a gente vive no nosso dia a dia tem um poder enorme para formar a nossa identidade profissional e colaborar também com os colegas que estão chegando, que estão começando essa jornada, né?

Aries concordou com a ideia da reflexão docente coletiva:

Os nossos desafios são mesmo coletivos. Por isso que a gente tem que fazer essa reflexão no coletivo.

No que diz respeito a identidade docente, Nóvoa (2009) também acredita que a CoP tem potencial para reforçá-la fazendo com que os professores se apropriem dos processos de mudança, trilhando um caminho para a transformação de suas práticas através da reflexão coletiva, favorecendo assim o seu desenvolvimento profissional.

Dando continuidade às suas observações sobre o capítulo, Aquila compartilhou com o grupo que costuma fazer uma reflexão crítica sobre seus desafios como professora e elencou a falta de interesse de muitos alunos³ e a conversa paralela durante as explicações da matéria como dificultadores de sua prática docente. Para a questão da conversa paralela contou que costuma mudar a logística da sala de aula, como por exemplo distribuir as carteiras formando um *U*, e que desta forma, na maioria das vezes a conversa diminui e os alunos têm mais foco na aula, mas que para a falta de interesse ainda não encontrou formas de contornar este desafio. Observa-se neste relato o uso de uma das estratégias listadas por Alarcão (2010) utilizadas para ativar mecanismos reflexivos, a *análise de caso*. Aries também utilizou esta estratégia para refletir sobre a frequência dos estudantes:

Eu lembro também da questão da frequência. Porque isso também me incomoda particularmente, a frequência, porque não tem. Em Língua Portuguesa, acho que nas outras disciplinas também, a gente procura dar uma sequência, né? Recapitular o que foi dado na aula anterior e dar sequência. O menino falta dois, três dias. Tem menino que viaja no período de aula. Então, essa questão da frequência compromete a sequência também.

³ Sobre o interesse dos alunos pelas aulas, vale considerar que por mais que um professor tenha um planejamento estratégico para despertar a atenção, o interesse de cada um é subjetivo e o encultramento do conhecimento sofre influência de outros ambientes de convivência, principalmente o ambiente familiar.

Outra estratégia observada foi a de *narrativas*, a partir do compartilhamento de experiência de Aquila:

Fiquei muito impressionada com essa questão das narrativas, que seria escrever nosso ponto de vista, contar mesmo o nosso dia a dia escrevendo como uma história, né? Eu acho isso bem interessante, faz a gente refletir muito mesmo. Eu tive uma experiência recente que foi...Um professor (do mestrado) pediu para a gente escrever desde quando a gente entrou na escola até os dias de hoje. Daí, eu fui escrever isso e, nossa, gente, para vocês terem ideia, até chorei, porque você não pensa nisso no dia a dia, né? E daí alguém te pede para você escrever... Aí você escreve aquilo e passa toda a sua vida ali na sua frente, né? Ele pediu para a gente detalhar as escolas onde a gente estudou, o que aconteceu lá, como era essa escola, como foi para a gente estudar nesses lugares, como isso contribuiu para a nossa formação. Gente, nossa, foi muita reflexão que eu fiz em cima disso. Você sabe sua história, mas quando você escreve, né, a narrativa escrita ali te faz refletir mesmo. Aí, eu tô compartilhando para vocês verem que essa questão de reflexão, escrever, ajuda mesmo a gente. Eu percebi isso, pelo menos na minha experiência, de escrever toda a minha trajetória.

Aries fez uma correlação do relato de Aquila com dois trechos do capítulo:

Primeiro trecho: As narrativas revelam o modo como os seres humanos experienciam o mundo. Aí, quando você falou da sua, que te fez refletir e se emocionar, é por causa disso aqui, as narrativas serão tanto mais ricas quanto mais elementos significativos se registrarem, né?

Segundo trecho: Quando você falou, e quem quiser ler eu disponibilizo, "*Critical Friends*", lembra dessa expressão lá no capítulo? O amigo crítico, né? É um amigo que vai fazer aquela crítica, eu acredito que construtiva, né? Eu estou aberta às críticas.

Outra pauta da CoP Virtual foi sobre o questionamento de alguns alunos, durante as aulas, embasados a partir de conteúdos que circulam nas redes sociais. Os trechos dos diálogos demonstram a contribuição de cada um para uma reflexão crítica, realizada de forma coletiva, acerca deste fato:

Tem uma coisa que vem me pegando, e aí eu não sei se acontece com vocês, mas às vezes você prepara uma aula, tem ali todo o conteúdo, trabalhou em cima daquilo ali, igual a gente tava conversando. Às vezes a gente viu aquela coisa faz tanto tempo que não lembra mais e tem que estudar para dar aula. Aí, você se atualiza, vai atrás das coisas. Aí você chega na sala para dar aula e o menino vem com uma informação de *TikTok* para te questionar, para levantar uma dúvida em cima daquilo ali que você passou tempo estudando (Carina).

Mas aí, não vale você pedir a referência? Se eles estão buscando a informação, eles têm que trazer a fonte, né? (Aries).

Sim, é outra questão essa, que eu questionava com eles. Tá, mas onde vocês viram isso? Ah, fulano de tal falou no *TikTok*. Falei, tá gente, mas vocês vão ficar trazendo pra mim coisas de *TikTok*? Ah professora, fulano de tal é professor da internet. Tem muito professor na internet dando informação, dando aula na internet, então eles vêm com essa informação. mas cê tá ali pra ser quase aquele quadro do Fantástico (Carina).

Carina, eu como sua colega de conteúdo, vou te falar, isso acontece comigo até hoje, estou há mais tempo aí que você, mas acontece até hoje. Eu já tenho assim, ensaiadinho, eu falo pra eles sobre a referência que a Aries falou, mas onde cê viu? É confiável?...eu ensino para eles que se você pegar um livro sem referência bibliográfica, ele é ficção, a pessoa tirou da cabeça dela. Um livro que tem evidência científica e tal tem que ter referências. Se não tem referência, nem pega esse livro... ah, tá, foi no site, tem que ter referência lá. Ah, foi Fulano que falou. Ele tem que falar o estudo, ele tem que falar o artigo, ele tem que falar onde ele viu, ele tem que dar referência. Eu sempre falo isso, assim, e aproveito e falo de fake news: muito cuidado com a internet, tem muita fake news e tal...mas quando eu tenho dúvidas também, eu falo...Ah, isso, eu não sei, não tô sabendo, tô desatualizada. Traz para mim a referência, põe na minha mesa. Eu quero sua ajuda (Aquila).

Essas questões que a Carina tem e que vocês colocaram... Acho que cada disciplina tem. Não falha na História, né? Humanas, a gente tem essa discussão ideológica, né? Esquerda, direita, o tempo todo, né? E eu vejo assim que, analisando o ponto de vista de uma escola reflexiva, de um professor reflexivo, eu acho que isso é super válido. Sabe? Eu acho que a discussão, o enfrentamento de ideias, a troca de opiniões dentro da escola é algo muito, muito importante, se a escola fosse uma escola reflexiva. Óbvio que nós, enquanto professores, precisamos ter a informação, deixar os alunos opinarem, saber ali conduzir o debate e absorver nossas opiniões no sentido, obviamente falando, que todos nós não temos como abrir mão de nossa opinião, mas evitar ao máximo aquela pregação, né? O que o povo da escola pública chama de doutrinação. Então, quando a gente faz isso que a Aquila falou, "cadê as fontes? Vamos ver as fontes e tal." Isso é importante para a gente conseguir avançar no debate científico, seja na área das ciências humanas, seja na área das ciências biológicas (Taurus).

Eu não costumo ter muito enfrentamento nesse sentido, né, Carina, porque a maioria dos alunos têm muita dificuldade em matemática, então eles não ousam tanto, né? Até mesmo pelo desconhecimento, pela falta do que discutir comigo, vamos assim dizer, né?" (Orion).

As discussões continuaram, desta vez com um enfoque sobre as dificuldades dos estudantes relacionadas ao estudo e Orion compartilhou sua autorreflexão sobre instituições de ensino no país:

A escola é importante na vida de todo mundo. Só que ela, cada vez mais, tem assumido outros papéis que não o de escola mesmo, né? A função principal da escola, que seria o lugar de se aprender, o lugar de se trocar ideias, de vivenciar o aprendizado ... Ela acaba sendo, mais por exemplo, um lugar onde o aluno está protegido, onde ele está alimentado, onde a família coloca o aluno, deposita o aluno ali, sabendo que ele vai estar naquele momento, que seja de um turno, dois turnos, longe de uma droga, longe de uma situação de vulnerabilidade social, e menos se preocupa com o que ele de fato está aprendendo...Então, é a escola voltar a ser o que ela deve ser, um lugar de se aprender, um lugar de se trocar conhecimento, um lugar onde possa haver a interação em nome do aprendizado, de uma melhoria da qualidade de educação, e não só um lugar onde ele vai para comer, ele vai para ganhar livro, ele vai para ganhar mochila, ele vai para ser protegido.

Aquila quis complementar a fala de Orion ao colocar sua reflexão sobre como retomar a função da escola:

Eu acho que seria uma ótima oportunidade incentivar os meninos a aprender a pesquisar...iniciação científica, né, de fazer pesquisa mesmo, ela é muito boa para desenvolver os meninos e o interesse deles nas coisas...E envolver eles com o que é de fato correr atrás do conhecimento, desenvolver habilidade de escrever. A feira tem todas essas possibilidades, né?

Entretanto, Orion fez sua devolutiva dizendo que na sua percepção existe uma cobrança exacerbada de cumprimento do currículo que inviabiliza a execução de projetos e ainda uma resistência por parte dos colegas em aderir:

Eu acho que tem muita coisa que poderia realmente dar certo, até umas ideias bem interessantes, porém elas chocam com outras questões, como a questão, por exemplo, de a gente ser cobrado de uma exigência curricular a ser dada de uma forma, de distribuir a nota, que tem que ser prova, que tem que ser assim, que tem que ser assado...Acredito que não vai ser fácil porque os próprios colegas... Além do desânimo, além do cansaço, que a maioria de nós trabalha em dois lugares, até três dependendo da pessoa.

Orion também compartilhou uma experiência recente ao participar de um projeto de feira na escola:

Os próprios alunos estavam pegando coisas que eu coloquei no painel para colocar no outro painel. Quer dizer, faz-se um trabalho, mas não se tem o mínimo que é de respeito, de civilidade, não é?

Sobre esta pauta alguns membros manifestaram-se no chat enquanto Orion falava. Columba, escreveu “... *a gente se surpreende com o resultado das feiras*” Aries disse que “*é muito desafiador mesmo.*” Aquila finalizou a pauta compartilhando sua experiência sobre a problemática discutida:

Orion, eu reconheço que tem todos esses desafios mesmo, mas a nossa experiência aqui, quando a gente fazia nas escolas, eu acho que a gente pode tentar começar assim, lá na escola A. É que você não obriga o aluno a fazer, tá? Você dá ponto, mas você não obriga a fazer. Então, a princípio, você vai vir ali com os alunos interessados em fazer. E eu acho que a gente tem bastante.

Diante das discussões deste encontro nota-se que é preciso refletir coletivamente para que a escola seja reflexiva acerca dos contextos existentes (ALARCÃO, 2010). O planejamento dos projetos da comunidade escolar deve considerar as dificuldades levantadas pelo grupo, de modo a direcionar a reflexão crítica coletiva para a busca de soluções e reduzir a resistência às propostas.

4.2.3 Contributos da supervisão pedagógica para a construção reflexiva do conhecimento profissional dos professores

O terceiro encontro aconteceu no dia 21 de maio de 2024 e a leitura prévia realizada foi do capítulo 3, intitulado, *Contributos da supervisão pedagógica para a construção reflexiva do conhecimento profissional dos professores*, no qual é realizada uma análise do discurso produzido em uma situação de supervisão guiada pelos princípios do referencial proposto considerando os conceitos de conhecimento profissional do docente e da supervisão pedagógica.

Neste encontro, a discussão foi iniciada com uma reflexão crítica coletiva sobre o papel da supervisão pedagógica nos dias atuais:

Outra coisa também que me chamou atenção foi aquela conversa, aquela análise da supervisão, né? Da pedagoga...discutindo a aula, a questão pedagógica mesmo. Como que isso sumiu, né? Não acontece mais. A função da pedagoga, na maior parte das escolas hoje, é disciplina, infelizmente, né? (Aquila).

A pedagoga tem uma informação psicossocial do aluno a nos trazer, a gente tem uma informação de sala de aula daquele aluno, de família, e se você não trata o aluno como um ser humano global, muitas vezes você não consegue avançar naquela dificuldade que está tendo (Hércules).

Eu gostei das considerações finais, na hora que fala da função do supervisor de gerir as relações entre as pessoas. Porque o supervisor ele conversa com o professor, ele conversa com a gestão, ele conversa com os pais, ele conversa com os alunos... Ele vai administrando e vai gerindo essas relações entre as pessoas, e também vai fazendo no papel dele, né? Como supervisor, gerindo os saberes, e o agir e o conhecer, entre o agir e o conhecer...eu estou vendo o esforço das pedagogas para conseguirem fazer isso, articular, né? (Aries).

O supervisor articula com todos, com as pessoas da escola, o pai, o aluno, o professor, né, a direção... enfim,ele é o articulador mesmo. E a parte que destaquei... vem sintetizar tudo que a gente falou aqui sobre conselho... sobre a importância... Supervisão é uma atividade de natureza psicossocial, de construção intra e interpessoal, fortemente enraizada...no conhecimento do eu, do outro e dos contextos em que os atores interagem, nomeadamente nos contextos formativos (Columba).

Há algum tempo a gente já também discutia a respeito dos paradigmas que o serviço pedagógico ia viver, né? "Realmente, isso aí que você falou, de saber realmente a propriedade com que eles devem tratar a temática pedagógica dentro da escola e o que é necessário...(Hércules).

Nesses diálogos, os professores discutiram sobre o suporte oferecido pela supervisão pedagógica, que em muitos contextos tem sido prejudicado, devido ao

envolvimento destes profissionais com outras demandas das escolas. Percebe-se que os professores valorizam a reflexão acerca da própria prática (RODRIGUES, 2020), junto a equipe pedagógica da escola.

Concomitantemente, a esta discussão, também conversaram sobre um caso da escola A, onde os membros da CoP Virtual lecionam juntos, relacionado à realização do conselho de classe:

As pedagogas programaram, né, o conselho de classe, verdadeiramente conselho, e pelas situações que a escola vive, e a gente tem percebido muita ausência de professores e tal, a direção, é, considerou inviável, né, os professores se reunirem no conselho. O Diretor deixou claro, não porque ele não queria o conselho, mas pela situação, né, de dificuldade de sair de sala, questão da carga horária do aluno, né? Então, eu e a professora Y propusemos essa discussão, né? Realmente, um dia que você tem que tratar a escola com uma outra realidade, arranjar outra dinâmica de atendimento ao aluno... Quais ganhos que nós teríamos em fazer o conselho de classe, né, em um dia, e o que a gente perderia em não o fazer, entendeu? (Hércules).

Na cidade 2 esse ano... eles colocaram no calendário o dia do conselho de classe (Aquila).

Eu questionei ele [diretor] sobre isso, ele falou que eles já tinham levado isso na reunião com a Secretaria, inclusive com a secretária, né, e que eles falaram que não, que não iria mudar, que não colocaria esse dia como um sábado letivo, que a escola tinha que dar um jeito para fazer o conselho de classe. Então, parece que a Secretaria de Educação não considera isso algo importante, né? (Carina).

Foi elencando ali [no capítulo] os conhecimentos que a gente engloba no nosso conhecimento profissional. Um deles é o conhecimento do aluno e das suas características. Então, o conselho de classe, eu entendo, é para isso, né? Para a gente conhecer nosso aluno enquanto grupo, pra gente fazer um trabalho falando a mesma língua, para não ter posturas diferentes, para adequar, né?...E aí, eu vejo essa situação da gente não ser ouvido. Como que a gente faz? Até anotei aqui: como é que a gente faz para conseguir ser ouvido? (Aquila).

Eu quero relatar aqui um pouco da experiência que eu tive na cidade 8. Eu acho que isso vai muito também da política pública, né? Parece que a prefeitura da cidade 1 não tá muito preocupada realmente com isso, não. Na cidade 8, quando eu trabalhei lá, de 2010 a 2019, na rede, numa das escolas onde fiquei mais tempo, fiquei 5 anos, a gente tinha reunião pedagógica toda semana. A organização se dava com a contratação de oficinairos, então os alunos não eram dispensados e ficavam com os oficinairos. Outra experiência que eu tenho é do estado. Estou desde 2019, né? E lá, na rede estadual, apesar dos professores terem regimes de trabalho com horários diferentes de execução do seu trabalho, existe o tal do "Módulo 2". Que esse Módulo 2 é uma reunião programada, que pode acontecer toda semana, ou de 15 em 15 dias, ou uma vez por mês, dependendo da organização da escola. Mas são oito horas de trabalho coletivo, e normalmente, né, nas duas escolas onde trabalhei no estado, eles cumprem esse horário e aproveitam para fazer o conselho de classe nesse horário (Orion).

Eu parablenizo o Hércules e a professora Y por terem tomado essa iniciativa

de terem puxado a discussão, porque o conselho foi importante. E, do jeito que ele foi feito ainda não foi do jeito ideal, o jeito que a gente esperasse que fosse, mas, ele aconteceu (Aries).

Eu percebo muito claramente que também não há um movimento para que isso aconteça [inclusão do conselho de classe no calendário] ...o que importa, na verdade, é você ter números, se determinada quantidade de pontos a escola conseguir no IDEB ou conseguir ter o número de alunos em sala de aula é a grande preocupação. É a permanência do aluno na sala de aula, menos se importa com o que ele está realmente aprendendo, né? (Orion).

Com base nos relatos apresentados, nota-se que a reivindicação do corpo docente pela realização do conselho de classe de forma coletiva reflete um interesse genuíno na construção do *conhecimento do aluno e das suas características*, em conhecer “seu passado e o seu presente, a sua história de aprendizagem, o seu nível de desenvolvimento, a sua envolvente sociocultural (ALARCÃO, 2010, p.68). Ainda em relação a essa reivindicação, observa-se que *o conhecimento dos contextos* é igualmente relevante para o grupo, uma vez que, no conselho de classe, é possível conhecer os contextos espaciais, temporais e sociais, dado que cada circunstância apresenta características singulares e únicas” (ALARCÃO, 2010).

Outro tipo de conhecimento abordado por Alarcão foi pautado nos diálogos, o *conhecimento dos fins educativos*, essencial para a compreensão dos fundamentos históricos, psicossociais, culturais e políticos da educação, considerado pela autora como imprescindível para que o professor atue de acordo com o contexto (ALARCÃO, 2010). Para Hercules:

Quando a gente começa a esbarrar aí no amadorismo, é... solucionar as situações do jeito que dá, sem lembrar que a gente tem conhecimento, que a gente estudou para tanto, é... a gente tange para um caminho mais do erro do que do acerto...a gente precisa até conhecer para que o seu lugar de fala ser respeitado. A gente não pode parar e pensar: "Ah, está bom do jeito que estou fazendo". Eu preciso conhecer. O Orion lembrou aí do dia escolar e dia letivo, eu preciso conhecer a legislação, né? Então, aquele conhecimento das leis da educação é necessário ao profissional (Hércules).

Ainda neste encontro, Columba pediu que sua justificativa para o atraso na leitura do livro fosse considerada:

É, eu fui acompanhando aqui, porque eu não tinha feito a leitura toda, eu tava corrigindo o Avalia, é uma observação viu Aquila, professor trabalha demais, não tem tempo de ler...

Sua fala sobre a escassez de tempo do professor não se trata de uma queixa isolada, mas sim de uma fala uníssona entre os professores, que enfrentam uma

sobrecarga de trabalho burocrático e frequentemente precisam assumir uma jornada extensa de aulas por questões financeiras. Todavia, o hábito da leitura é inerente à profissão docente e, por isso, paralelamente às reivindicações por valorização e melhores condições de trabalho, “é preciso vencer inércias, é preciso vontade e persistência” (ALARCÃO, 2010, p.49). Contudo, a vontade e a persistência precisam aflorar de dentro para fora, é necessária uma mudança de paradigma, que pode ser estimulada por meio de uma ADT, através da apropriação de processos de mudança (NÓVOA, 2009; DENKER, 2020), dentro de uma CoP Virtual.

4.2.4 Gerir uma escola reflexiva

No quarto encontro, no dia 25 de junho de 2024, o capítulo 4 intitulado, *Gerir uma escola reflexiva*, foi a pauta da CoP Virtual. Este capítulo tratou da organização da escola de modo a criar condições para a reflexibilidade individual e coletiva, bem como para a requalificação profissional e institucional. Além disso, a autora relatou como desenvolveu o conceito de escola reflexiva, “que sabe onde está e para onde quer ir. Pensa-se, tem um projeto orientador de ação e trabalha em equipe” (ALARCÃO, 2010, p.92). E ainda, pontuou o pensamento sistêmico como uma dimensão importante para as instituições aprendentes (ALARCÃO, 2010).

Inicialmente, Aries compartilhou sua visão geral da leitura:

Eu gostei desse capítulo porque ele aborda os três assuntos importantes, que são a gestão de uma escola reflexiva, a questão dos projetos e do currículo, né, da função da escola. Eu gostei da parte que a autora reforça a função da escola, que é instruir, ensinar, garantir a aprendizagem.

A questão dos projetos, destacada por Aries, refere-se ao projeto de escola, conceituado como uma “carta de definição da política educativa da escola” (MACEDO, 1995, p.113 apud ALARCÃO, 2010, p.93). Este tema foi discutido por Alarcão durante sua palestra em Portugal e subsidiou a elaboração de parte do capítulo quatro do livro. Os membros refletiram coletivamente e chegaram ao consenso de que o projeto de escola abordado pela autora é equivalente ao Projeto-Político-Pedagógico (PPP), obrigatório para todas as escolas brasileiras, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Por isso, os diálogos apresentados abaixo tem relação com a visão dos membros sobre a importância do PPP na prática docente:

O projeto ou é do coletivo ou está voltado ao abandono e à falência. Essa parte me chamou muita atenção, mesmo. Também, porque às vezes a ideia sai de uma pessoa e os outros acham assim que não, né, não se envolvem tanto. E quando isso acontece, é péssimo, porque tem tudo para falir o projeto (Aries).

Ele fala que é um projeto que só pode acontecer se for um trabalho em equipe, né? ...o professor não pode ser isolado na sua escola, mas tem que construir com seus colegas a profissionalidade docente. Eu achei que isso aí concluiu bastante aquilo que a gente havia discutido no capítulo anterior (Hércules).

Onde a gente tem resultado, a gente tem coletividade, né? (Aquila).

E ela coloca também que os projetos, no plural, não devem ser por decreto, nem mosaico, nem individual. Ela fala até que nem periférico, né? É essa questão mesmo de adesão, de todo mundo participar, todo mundo colaborar, e não só um setor (Aries).

Essa discussão sobre o PPP sugere uma percepção positiva dos membros em relação à proposta de uma escola com projeto, conforme defendido pela autora. No trecho acima, é possível perceber que a conversa enfatizou a importância do trabalho colaborativo defendido por Oliveira (2019) como uma possibilidade a partir da criação de uma CoP Virtual na área da educação. Na última fala de Aries, sua colocação sobre a importância da reflexividade coletiva para a elaboração do PPP converge com a ideia de Alarcão (2010), que coloca esta prática como condicionante para o alcance de uma escola reflexiva.

Em continuidade ao assunto, passou-se a refletir sobre a execução de alguns projetos propostos pelo PPP da escola em que atuam em conjunto, e perceberam que, na prática, o trabalho colaborativo tem se mostrado fragilizado:

Eu fiquei lembrando da sustentabilidade ...Eu não consegui me organizar para trabalhar esse projeto...e eu também não me vi assim muito com informações sobre ele. Eu vi o que postaram lá no grupo e não foi discutido para a gente combinar o que ia fazer, o que que dava certo fazer. (Aries).

Sim, eu acho que eles concentraram individualmente, né? Foram pontualmente nas pessoas e levaram para expor, né? (Aquila).

Aquila compartilhou sua percepção sobre a potencialidade da escola para a execução de projetos:

Eu acho que a nossa escola, assim, cabe muito incentivar os meninos ...quando ela coloca essa questão de resolver a base de problemas e de projetos, eu lembrei também das feiras de ciências, porque o objetivo da feira, né, é o menino resolver questões do dia a dia dele através de projetos, né, resolução de problemas.

Parte do grupo concordou com Aquila e, a partir desta concordância,

começaram a discutir pequenas ações, fomentadoras do conhecimento científico, que poderiam organizar em conjunto dentro de um projeto de esportes que estava sendo desenvolvido na escola naquele momento. Apenas um colega compartilhou uma visão divergente em relação a essa possibilidade, justificando que há uma cobrança muito grande dos órgãos gestores da educação para que os professores consigam trabalhar o currículo de forma integral, com o objetivo de preparar os estudantes para avaliações externas. Além disso, argumentou que, por uma questão de gerenciamento do tempo, acredita ser difícil conciliar o cumprimento do currículo com a participação nos projetos escolares. Sobre essa divergência de opiniões acerca da execução de projetos na escola, considera-se Alarcão (2010) que diz que à medida que o ambiente escolar é formado por diferentes atores, cada qual com suas próprias filosofias, percepções e objetivos, a gestão precisa ser capaz de mobilizar todos em prol da concretização do projeto institucional, sem perder a capacidade de tomar decisões.

Aquila finalizou o encontro agradecendo a participação de todos e reiterando o grupo de *WhatsApp* como um canal de comunicação entre os membros, até que sejam definidos novos assuntos de interesse da CoP Virtual e os próximos encontros virtuais. Desta forma, permite-se que necessidades relevantes do dia a dia docente possam ser pauta da CoP Virtual, corroborando com a ideia de “uma escola à qual não é necessário ditar a formação requerida porque ela própria conhece as suas necessidades, cria os seus contextos de formação e integra a formação no seu desenvolvimento institucional” (ALARCÃO, 2010, p.89-90).

4.3 Cultivo de Comunidade de Prática Virtual na educação básica

Para compreender o processo de cultivo da Comunidade de Prática Virtual desenvolvida nesta pesquisa e oferecer subsídios para futuras iniciativas semelhantes, compilou-se no Quadro 6 os eixos relacionados à organização da comunidade, recursos tecnológicos, o domínio de interesse, a estrutura dos encontros e a mediação dos diálogos adotados ao longo do estudo, configurando o *modus operandi* da CoP Virtual investigada.

Quadro 6: <i>Modus operandi</i> da CoP Virtual	
Eixo	Descrição
Organização da Comunidade	A CoP Virtual foi composta por professores convidados, integrantes de um grupo de WhatsApp vinculado a uma escola pública municipal. A escolha dos participantes considerou a familiaridade prévia entre os membros, visando facilitar a interação inicial e fortalecer o engajamento nas atividades propostas.
Recursos Tecnológicos	O <i>WhatsApp</i> foi utilizado como principal canal de comunicação entre os membros da CoP Virtual, facilitando a troca rápida de informações no dia a dia. Para a realização dos encontros, foi adotada a plataforma <i>Google Meet</i> , proporcionando um espaço virtual para discussões.
Domínio de Interesse	A Reflexão Docente Coletiva foi estabelecida como o domínio de interesse central da CoP Virtual, sendo proposta pela mediadora como tema principal das discussões.
Estrutura dos Encontros	A CoP Virtual foi organizada em quatro encontros, realizados mensalmente, em formato virtual. As reuniões ocorreram no período noturno, com duração média de uma hora e trinta minutos cada.
Mediação dos Diálogos	A mediação dos diálogos foi conduzida pela pesquisadora, que, além de organizar os encontros, buscou facilitar as discussões em um ambiente docente acolhedor, característico da <i>Ambiência Docente Positiva (ADP)</i> . Nesse contexto, a pesquisadora incentivou a participação ativa de todos os membros, promovendo um clima de troca e colaboração.

Fonte: elaborado pela autora.

A vivência na CoP Virtual durante esta pesquisa evidenciou a importância de ter clareza sobre os passos necessários para o cultivo de uma CoP Virtual na educação básica. Para isso, as diretrizes de Souza (2022) foram adaptadas, incorporando ao Eixo Diretivo a vertente da *Ambiência Docente* investigada neste estudo, com o objetivo de orientar futuras comunidades desde o início de sua formação (Quadro 7).

Quadro 7: Eixos para o cultivo de CoP Virtual na educação básica			
Dualidade	Eixo	Descrição	Questões diretrizes
Participação	Político-institucional	Nível hierárquico responsável pela formação docente continuada de forma coletiva	<ul style="list-style-type: none"> • A CoP Virtual será proposta pela secretaria de educação? • A CoP Virtual será proposta pela coordenação pedagógica da escola? • A CoP Virtual será proposta por um grupo de profissionais de forma independente?
	Valorativo	Valores compartilhados que atuam como centro de interesse dos participantes em desenvolver uma cooperação na aprendizagem coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais desejos, expectativas e necessidades os participantes apresentam em relação ao seu exercício profissional? • Quais temáticas de interesse para os participantes? • Quais benefícios para a carreira docente precisam ser explicitados para a participação na CoP Virtual?
	Profissional	Sujeitos participantes da CoP Virtual, preferencialmente profissionais com diferentes especialidades.	<ul style="list-style-type: none"> • Qual será o domínio de interesse da CoP Virtual? • Qual profissional será mediador(a) da CoP Virtual? • Como estimular os participantes a compartilharem suas próprias histórias?
	Diretivo	Escolhas democráticas sobre os objetivos da CoP Virtual	<ul style="list-style-type: none"> • Como o domínio de interesse da CoP Virtual será escolhido? • Como manter uma Ambiência Docente Positiva? • Como estimular a Ambiência Docente (Trans) formadora?
	Intergeracional	Contato entre participantes de diferentes gerações	<ul style="list-style-type: none"> • Como estimular a participação de profissionais com mais tempo e consequentemente mais experiência de docência?
Reificação	Espacial	Planejamento do ambiente virtual para os encontros.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação serão utilizadas? • Quais as possibilidades e limitações destas tecnologias? • Este espaço pode ser mantido ao longo do tempo? • Como serão organizados os momentos de fala para cada membro?

Reificação	Temporal	Decisão conjunta sobre a periodicidade dos encontros.	<ul style="list-style-type: none"> • Como será a rotina da CoP Virtual? • Como os participantes poderão se organizar nessa rotina, considerando seu cotidiano de trabalho?
	Teórico-metodológico	Considerar a intrínseca ligação entre prática e teoria. Corresponde ao papel dos conhecimentos científicos, saberes profissionais e dos referenciais teóricos e epistemológicos e de sua articulação com as práticas desenvolvidas na CoP Virtual.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais interesses de aprendizagem podem ser compartilhados entre os participantes? • Quais perspectivas teóricas e metodológicas poderão ser compartilhadas? • Quais conhecimentos formados na profissão e em outros contextos serão discutidos?
	Material-financeiro	Recursos materiais, especialmente financeiros, capazes de permitir a participação dos professores e demais profissionais na CoP Virtual.	<ul style="list-style-type: none"> • No caso de CoP Virtual propostas pelos órgãos gestores, qual tipo de apoio financeiro pode ser mobilizado para auxiliar professores a dedicar mais tempo à comunidade?
	Identitário-narrativo	Narrativas e símbolos capazes de auxiliar na constituição de representações de si a partir da CoP Virtual, especialmente como professores colaborando em educação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> • Como permitir que professores da educação básica tragam suas próprias histórias para compor a história da CoP Virtual? • Quais símbolos serão compartilhados, construídos ou transformados na CoP Virtual? • Como identidades mútuas podem ser produzidas e projetadas a partir da participação?

Fonte: adaptado de Souza (2022).

Todos os eixos e questões descritos acima são importantes, entretanto, considera-se que o eixo profissional, no que diz respeito à escolha do domínio de interesse e do mediador da CoP Virtual, é especialmente relevante, pois influencia diretamente os demais eixos. Uma vez estabelecido o domínio de interesse, ele funciona como um filtro essencial na captação de membros alinhados com o propósito da comunidade.

Quanto ao perfil do profissional mediador, é fundamental que este possua iniciativa e proatividade, para assegurar a periodicidade das interações e, conseqüentemente, a manutenção do engajamento da comunidade. Em relação a experiência enquanto mediadora da CoP Virtual, por se tratar de convites realizados no contexto desta pesquisa, tal circunstância gerou, em alguns momentos, a preocupação em não sobrecarregar os participantes com propostas de atividades. Esse receio resultou em uma mediação mais cautelosa, possivelmente limitando o fomento de dinâmicas que poderiam intensificar a participação e o engajamento coletivo. Esse aspecto evidencia a complexidade do papel do mediador em espaços colaborativos, especialmente quando há a necessidade de equilibrar os objetivos da pesquisa com o respeito ao tempo e à disponibilidade dos membros participantes.

4.3.1 Ambiência Docente

Nos encontros da CoP Virtual, além da análise da Reflexão Docente Coletiva apresentada no tópico anterior, examinou-se também a Ambiência Docente da comunidade, investigando-se possíveis manifestações de ADP e/ou ADT.

Os membros demonstraram o sentimento de pertença (NÓVOA, 2009) à CoP Virtual, ao aceitarem voluntariamente o convite. No decorrer dos encontros observou-se um clima amistoso, permeado por falas respaldadas pelo respeito, culminando, aparentemente, em momentos de bem-estar docente, mesmo em momentos de divergência de opiniões. No que diz respeito à motivação, esta por vezes esteve presente nas falas devolutivas dos membros enquanto acolhiam e refletiam sobre as situações explanadas pelo colega. Considerando que os sentimentos de bem-estar, pertencimento e motivação supracitados são a tríade proposta neste trabalho para uma ADP, podemos inferir que a CoP Virtual funcionou como um espaço adequado para a experimentação deste tipo de ambiência docente.

Os desafios da carreira docente também foram pauta da reflexão coletiva dos membros da CoP Virtual, entretanto percebeu-se que mesmo reconhecendo a veracidade destes, o diálogo da maioria dos membros tendeu para uma reflexão mais solucionadora, ou seja, uma postura de apropriação de processos de mudança que revela uma abertura para a inovação na prática docente. Visto que a reflexão coletiva, a apropriação de processos de mudança e a abertura para a inovação na prática docente compõem a tríade da ADT, percebe-se a CoP Virtual como um caminho favorável para o desenvolvimento deste tipo de ambiência docente.

4.3.2 Percepções dos professores

As percepções dos professores sobre a CoP Virtual como ambiente para a reflexão docente coletiva foram organizadas a partir das respostas ao questionário e das entrevistas. Algumas respostas, passíveis de análise conjunta, foram descritas de forma unificada, enquanto outras foram inseridas como citações.

No bloco temático FDC do questionário, a maioria dos membros informou que suas redes de ensino ofertam formações com frequência e de modo presencial. No entanto, destacaram que nem sempre as temáticas abordadas correspondem às demandas da prática docente. Em relação à eficiência das metodologias utilizadas nestas formações, a maioria das respostas ficaram divididas entre “às vezes” e “raramente”, tendo apenas uma opinião de que frequentemente funcionam.

Já no bloco temático Reflexão Coletiva, quando perguntados sobre a importância da prática reflexiva na carreira docente, as respostas variaram entre "imprescindível" e "muito importante". Apenas dois membros declararam já conhecer a Teoria do Professor Reflexivo, relatando que o contato com essa abordagem ocorreu durante a FDC. Os membros foram questionados sobre a existência de momentos formais de discussão coletiva sobre a prática docente em seus ambientes de trabalho, e a resposta foi quase unânime: essas discussões raramente acontecem. Consideraram como fatores colaborativos para facilitar a reflexão docente coletiva, a manutenção de encontros periódicos para o compartilhamento de experiências e/ou a leitura e estudos coletivos.

O próximo Bloco temático do questionário, Comunidade de Prática Virtual, investigou aspectos relacionados ao cultivo de uma CoP Virtual. Sobre isso, a maioria dos membros já havia participado de grupos de discussão para refletir sobre sua

prática docente antes da CoP Virtual. Quando questionados sobre qual formato de comunidade prefeririam, indicaram o formato híbrido, combinando encontros presenciais e virtuais, com periodicidade mensal e duração de uma hora por encontro. Em relação às temáticas a serem escolhidas para uma CoP Virtual, demonstraram interesse pelos seguintes tópicos: Tecnologias Educacionais, Gestão da Sala de Aula, Educação Inclusiva, Reflexão Docente Coletiva, Desenvolvimento Socioemocional de alunos e professores, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Projetos Interdisciplinares, Currículo e Educação das Relações Étnico-Raciais.

Nas entrevistas individuais cada participante pôde expor suas observações e vivências sobre os dois blocos temáticos descritos no tópico guia: Formação Docente Continuada e Comunidade de Prática Virtual.

Um dos pontos principais investigados pelo bloco temático FDC, foram os desafios enfrentados pelos professores para se manterem atualizados ao longo da carreira.

Para Aries, se atualizar para o uso das mídias digitais nas aulas tem se mostrado algo desafiador. *“O grande desafio é ficar íntima dessa tecnologia. Eu me obrigo a conhecer, mas eu acho muito difícil. É um desafio para mim, enquanto profissional, me familiarizar, ficar íntima das novas tecnologias...”* (Aries). Carina, Taurus e Columba disseram que a questão do tempo tem sido o maior desafio para a atualização docente. *“...Trabalho em duas escolas...acaba que sobra muito pouco tempo. Às vezes o final de semana, então a gente acaba tendo que escolher se aperfeiçoar mais ou né ter uma...vida pessoal mais tranquila...”* (Carina). *“Desejo de estudar, eu tenho, mas as demandas diárias.... você coloca na frente sabe? ...E a formação, né? Atualização profissional, ela sempre fica um pouco de lado”* (Taurus). Segundo Columba:

Eu acho que a questão do tempo, é porque a gente tem que gerenciar o nosso tempo profissional e aí a gente é mãe, a gente tem casa, né? A gente é esposa e fica difícil diante de tanta burocracia do próprio sistema educacional, porque eu perco muito tempo que eu poderia estar fazendo uma super aula ou fazendo um curso, eu perco muito com a burocracia do nosso sistema, né, preencher papel.

Hércules destacou como um desafio a necessidade de atualização constante em virtude da geografia ser uma ciência que lida com as transformações sociais e naturais. Também considerou que no que diz respeito às questões pedagógicas sente falta de formações que o atualize sobre *“relacionar-se com o alunado”*. *“Os*

estudantes que a gente trabalha hoje tem outras intencionalidades, outros desejos e eu não me sinto atualizado nessa perspectiva de lidar com os anseios dos atuais alunos” (Hércules). Segundo Orion os desafios são muitos, inclusive os relacionados as novas tecnologias. “Eu vejo que a gente precisa estar atentos, antenados e abertos para as mudanças e para as adaptações que fizerem necessárias” (Orion).

Conforme descrito na metodologia, para compreender a Ambiência Docente vivenciada pelos membros nos encontros, as perguntas do bloco temático CoP Virtual foram elaboradas com base na ADP e ADT.

Na dimensão da ADP, cada entrevistado relatou sua *motivação* relacionada ao aceite do convite para a CoP Virtual:

A troca de experiência, interação com os meus colegas, os meus pares, a discussão sobre a nossa realidade ali específica da mesma escola, da mesma rede. Tendo o mesmo gestor a mesma a mesma equipe ali os mesmos alunos isso me motivou e eu também gosto de novidade, quando me foi proposto participar porque iríamos ler um livro e eu achei o tema do livro interessante professores reflexivos em uma escola reflexiva, isso me chamou atenção. Fiquei curiosa e isso tudo me motivou. Eu queria mesmo participar para ver o que que tinha de novo o que tinha de interessante como que seria essa troca, essa conversa, essa interação e foi muito bom, muito produtivo, eu revi muitos questionamentos, revi conceitos (Aries).

Quando você me apresentou o projeto, eu me interessei porque você até me falou, foi no ano passado, né? E foi o primeiro ano que eu comecei a dar aula como regente. Então, para mim, foi super interessante para eu poder mesmo ficar ali, absorvendo conhecimento de quem já tava mais velho na profissão, já tinha mais experiência. Então, foi o que mais me atraiu, de eu conseguir pegar com meus colegas dicas e conselhos (Carina).

Eu acho que principalmente assim que eu gosto de interagir mesmo, trocar, a principal coisa que eu aceitei no primeiro momento quando você colocou lá no grupo de WhatsApp da escola, né, convidando (Columba).

A gente, como eu te disse, aceitou o convite porque foi feito de uma forma carinhosa, posso dizer assim, mas também muito profissional da sua parte, nos instigando a participar, né? ... É, eu fui muito motivado por ouvir meus colegas tratarem de assuntos que a gente não trata no cotidiano da nossa escola hoje, né, na escola A, talvez por falta de tempo ou por outros anseios, e esse é um espaço onde a gente estava, né, falando daquilo que a gente faz todos os dias, e ouvir os colegas realmente me fez refletir e ter vontade de ouvir de novo, né? (Hércules).

Eu quis participar para contribuir com, né, com o seu curso, porque eu penso que se fosse comigo também, eu gostaria que outras pessoas também se dispusessem, né, a participar... em segundo lugar visando também um aprendizado, né? Porque eu acho que é um momento onde a gente aprende muito, é um momento de troca, é um momento de falarmos das nossas experiências, então como é enriquecedor isso, né? (Orion).

Eu acho que primeiro porque foi um convite seu né? ... Então você fez o convite, eu imediatamente vi que era algo legal, mas também Aquila pelo fato de poder estar um pouquinho mais próximo da pesquisa (Taurus).

Ainda sobre motivação, buscou-se averiguar se as reflexões coletivas influenciaram na prática docente dos participantes. Segundo Aries as reflexões realizadas na CoP Virtual sobre a importância das decisões em uma escola serem tomadas em conjunto despertou seu interesse em trabalhar de forma colaborativa com os colegas. “... *eu desenvolvi [atividade], por exemplo, em parceria com o professor de geografia [Hércules]. Foi ótimo, fez os meninos ficarem mais interessados, e o resultado foi muito bom.*”

Carina rememorou o que ouviu de Aries durante um encontro:

A Áries que tinha me falado dessa inversão de posicionamento entre professor e alunos. Então, eu tava dando mais liberdade para os meninos; eu não estou muito ficando lá na frente da sala, falando, falando, explicando. Eu tô deixando eles pesquisarem, terem dúvidas e trazerem para mim.

Columba relatou que sua participação na CoP Virtual ajudou a vencer o desânimo, mantendo-a com foco na prática docente. Hércules disse ter percebido a necessidade de “arriscar mais mesmo diante daquilo que é dificuldade”. “*A gente precisa ter uma proposta de tentativa, mesmo, de ver aquilo que é possível fazer, que motiva para não ficar no mesmo cotidiano apenas da sala de aula que a gente já conhece...*” (Hércules). Para Orion influenciou positivamente pelo fato de estimular a reflexão sobre a prática docente:

Nesses anos todos a gente acaba meio que engessando a nossa forma de trabalhar, então a gente ouvindo propostas diferentes, maneiras como os colegas trabalham... eu me senti, na verdade, com maior flexibilidade para exercer o meu próprio trabalho. Então, eu vejo que essas reflexões foram válidas e também fizeram eu repensar minha prática.

Taurus percebeu que as discussões da CoP Virtual o ajudaram “a olhar a escola, principalmente a escola A, com outro olhar, mais direcionado para os projetos que já acontecem e de uma maneira mais analítica”.

Outro aspecto abordado no bloco temático da ADP foi o sentimento de *pertencimento* à comunidade. Sobre isso, todos os membros da CoP Virtual responderam de forma bastante similar, reconhecendo que se sentiram parte de uma comunidade de apoio e colaboração, tendo percebido valorização dos colegas às suas contribuições nas discussões e, ainda, que houve engajamento do grupo diante das temáticas abordadas. Sobre o sentimento de pertencimento, Hércules destacou que:

Não é estar todo mundo em concordância, senão a gente não cresce, é entender que a diferença, ela traz, aí, é, mudanças no nosso pensamento ou

muitas vezes também reforça que é aquilo que a gente está pensando, é um caminho bom a ser seguido...

Hércules também recordou de um momento no qual percebeu a valorização dos colegas:

A gente não pode correr o risco de tratar as nossas questões profissionais com certo amadorismo e eu lembro, né, que algumas colegas é manifestaram ter gostado dessa fala e refletir sobre ela que a gente precisa acima de tudo ser profissional naquilo que a gente está fazendo e nesse momento eu me senti muito contemplado...

Taurus avaliou que durante os encontros virtuais houveram boas trocas entre os professores configurando uma comunidade. *“Inclusive na minha dissertação, eu usei este conceito de diálogo docente como uma das estratégias para refletir, né, ter uma educação reflexiva, né?”* (Taurus).

Outro sentimento investigado na dimensão da ADP foi o *bem-estar*. Neste aspecto os membros relataram como lidaram com divergências de opiniões e com os desafios de conciliar a participação na CoP Virtual com outras responsabilidades.

No que diz respeito às divergências de opiniões, os participantes manifestaram terem lidado tranquilamente respeitando a opinião do colega, como destacado no seguinte trecho da entrevista de Aries: *“... Às vezes um colega falava algo mais negativo, eu procurava focar mais, né? Aceitar e sugerir algo mais positivo... não fazia disso um problema, cada um tem o seu ponto de vista e precisa ser respeitado”*. Carina disse ter achado o debate de alguns temas cansativos em virtude de estar *“batendo sempre na mesma tecla... Na maioria das vezes, também, eu concordava com as opiniões dos meus colegas, havia uns temas que eu achava as opiniões extremas demais”*. Columba disse ter se entristecido com falas contrárias à execução de projetos na escola. Segundo ela, o desânimo de alguns acaba influenciando os outros colegas. Hércules encarou as divergências de opiniões sob a perspectiva de que sempre há algo mais a aprender. *“Aquela opinião diferente, mesmo que você tem até dificuldade de concordar com ela, ela te faz ver a partir de outro olhar, de um outro ângulo de uma pessoa que está no lugar diferente do seu, né?”* (Hércules). Orion e Taurus disseram ter lidado de forma tranquila. *“Eu tenho muita liberdade para conversar com vocês para brincar para dialogar. Então eu me senti muita vontade...”* (Orion). *“Acho que as opiniões foram todas respeitadas, enfim todo mundo caminhou muito legal”* (Taurus).

Em relação aos desafios sobre o gerenciamento de tempo em virtude da participação da CoP Virtual, para Aries não se tratou de um desafio, mas sim “*uma necessidade de organizar o tempo.*” Outros membros também relataram suas percepções acerca disso de maneira semelhante, destacando esta necessidade de reorganizar suas agendas. Na percepção de Taurus houve uma certa sobrecarga devido a necessidade de priorizar demandas mais urgentes do dia a dia, o que acabou dificultando sua participação na CoP Virtual da maneira como gostaria.

Ainda sobre os desafios para a adesão à CoP Virtual, quando foram questionados se houve sobrecarga de tarefas, a maioria deles disse que não, entretanto alguns dos membros consideraram que as atividades da vida cotidiana de um professor, juntamente com as atividades pessoais, já preenchem bastante o dia a dia e, por isso, devido a imprevistos não foi possível estar presente em todos os encontros da CoP Virtual.

Na dimensão da ADT, as perguntas foram subdivididas em três partes. A primeira delas investigou como ocorreu a *reflexão coletiva*, explorando junto aos membros eventuais limitações ou dificuldades na troca de experiências com os colegas.

Aries disse não ter encontrado dificuldades na troca de experiências com os colegas, mas sim se sentido por algumas vezes “*pouco entendida*” em relação às temáticas discutidas. Para Carina o fato de o grupo ser aberto à escuta corroborou para que não houvesse receio de falar. Columba considerou ter tido dificuldade em lidar com opiniões diferentes da sua relacionadas a execução de projetos na escola. Hércules, Orion e Taurus relataram não ter encontrado dificuldades mesmo diante de opiniões divergentes umas das outras.

Ainda sobre as reflexões coletivas, alguns membros da CoP Virtual compartilharam se perceberam influência destes momentos em seu desenvolvimento profissional:

Passei a querer mais trabalhar em equipe, a querer mais ajuda do colega. Eu tava eu estava muito assim individual eu na minha sala com meu conteúdo. E agora eu estou mais aberta para participar do trabalho do outro e pedir para o outro me ajudar no meu...(Aries).

Absorvi, muita, muita coisa, muita informação do que o pessoal do grupo já passou em relação ao ensino, a prática docente, isso tá comigo agora, então daqui para frente eu carrego quando eu passar por algum tipo de situação, vou lembrar meu colega já me falou disso, talvez me ajude a lidar melhor com a situação, por exemplo (Carina).

Eu acho que me deixou ainda mais aberta para trabalhar junto. Para trabalhar em equipe, junto, assim de fazer alguma coisa interdisciplinar ... E tô fazendo um, uma coisa lá [na escola A], o lance da paródia com a menina de ciências. E assim, a gente vai avaliar junto, sabe? E aí depois ela vai fazer uma experiência em ciências que é relacionado ao meu [projeto] de literatura (Columba).

Hércules percebeu que a maneira como as discussões sobre as dificuldades da carreira docente foram conduzidas, buscando soluções, colaborou para que ele refletisse sobre suas próprias dificuldades: “Motivou para a gente *sair às vezes do lugar só da dificuldade, como eu disse antes, a gente também procurava um lugar das possibilidades* (Hércules).

Para Orion, conhecer as abordagens pedagógicas dos colegas durante as reflexões coletivas corroborou para que ele refletisse sobre sua atuação na sala de aula junto aos estudantes: “*Acho que a gente tem a oportunidade de crescer ouvindo opiniões e experimentando atitudes que alguém sugeriu, que de repente você não tinha pensado antes*” (Orion).

Taurus percebeu que devido a convivência com os colegas pode experimentar um ambiente docente pautado por discussões permeadas de sugestões de melhoria da prática e não apenas de reclamações, como é comum presenciar: “*Ela [CoP Virtual] me ajudou a olhar a escola, assim com mais, como diria, com ainda mais respeito do que eu olhava antes*” (Taurus).

Na segunda parte relacionada a ADT, no que diz respeito à apropriação dos processos de mudança, buscou-se por relatos de experiências dentro da CoP Virtual, sob uma ótica de influência da CoP Virtual na prática em sala de aula e se houveram aprendizagens significativas por meio da troca entre pares.

Para Aries houve um despertar para a reflexão: “*Influenciou, me fez ficar mais reflexiva pensar mais no aluno que precisa da minha atenção mais individual*” (Aries). Ela também compartilhou que a proximidade com os colegas na CoP Virtual a encorajou a convidá-los para a realização de atividades interdisciplinares. Por exemplo, ao escolher um livro literário em que o personagem expressava sua paixão pela geografia, imediatamente pensou em convidar o colega Hércules para explorar o conteúdo de forma interdisciplinar:

Eu explorei a parte da leitura, da compreensão e da produção textual... E ele explorou a criatividade, pediu para eles criarem uma outra capa [para o livro], fez um painel com as capas e fez uma urna, toda a comunidade da escola participou votando na melhor capa de cada sala (Aries).

Carina percebeu que a aproximação dos colegas na CoP Virtual fez com

que ela passasse a trocar mais com os colegas no dia a dia sobre assuntos relacionados a sala de aula:

A gente dá aula para as mesmas turmas, então chegava lá [na escola A], perguntava para ele, nossa, tal aluno com dificuldade como que você tá lidando? ... ele vinha, me dava alguns conselhos e teve muito o papel contrário também, ele já me consultou sobre alguns alunos, o que que a gente poderia fazer para melhorar...

Columba percebeu-se “mais aberta para trabalhar junto, para trabalhar em equipe”. Já Hércules contou que realizou um diagnóstico com suas turmas para avaliar as aprendizagens e a organização dos estudantes com os estudos e que acabou se surpreendendo com bons resultados, considerando que as turmas iniciaram o ano com bastante dificuldade. Segundo ele, a partir dos encontros da CoP Virtual se viu com um “encorajamento” para realizar mais ações deste tipo em sala de aula, percebendo que é preciso sempre avaliar e agir em prol de melhorias. Para ele, “saber que as pessoas têm a possibilidade de pensar diferente de você e que elas possam estar certas e te indicar caminhos...” foi uma aprendizagem que teve ao participar da CoP Virtual.

Orion disse que a experiência na CoP Virtual fortaleceu seu objetivo de estimular o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Taurus compartilhou que passou a incluir os recursos tecnológicos disponíveis na escola em seu planejamento após os colegas compartilharem como utilizam estes recursos em suas aulas.

Sobre as aprendizagens advindas em virtude da participação na CoP Virtual, durante a entrevista, Aries fez um breve resumo sobre cada capítulo do livro *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* relembrando como foram as reflexões coletivas da comunidade a cerca das temáticas. “*Foi muita aprendizagem, gostei muito, valeu a pena*” (Aries).

Carina reconheceu a CoP Virtual como uma oportunidade de aprendizagem coletiva e expôs sua percepção sobre críticas que ouviu de colegas da escola A que não aderiram à comunidade:

Esse projeto da gente se reunir [CoP Virtual] e conversar e debater tem muitas pessoas que, já escutei lá [escola A] é perda de tempo; não tem como melhorar a educação. É isso aí, pronto tá engessado, não tem como a gente mudar. Mas não, acho que se a gente se junta, debate, se ainda fica ali aceso aquele desejo de melhorar, de fazer diferente, de não desistir mesmo diante das dificuldades que a gente tem para lecionar. A gente ainda tá tentando buscar uma melhoria através desse projeto; é uma forma da gente melhorar, tentar, né, buscar mais interesse dos meninos e até nosso mesmo, reacender interesses. (Carina).

Para Carina “*sempre vamos ter coisas para mudar, coisas para aprender e*

para discutir.”

Segundo Columba, a leitura do capítulo três do livro lido pela CoP Virtual a fez refletir e buscar trabalhar de maneira mais próxima das pedagogas da escola A, o que para ela significou um processo de aprendizagem.

Para Orion conhecer a forma como Aries explorou a leitura do livro, destacando partes e refletindo sobre cada uma delas, o estimulou a adotar esta prática em seus estudos também, considerando este fato como um aprendizado para ele. Neste mesmo sentido, Taurus pontuou como aprendizagem ter dedicado mais tempo a organização de seus materiais e planejamentos à medida que pode conhecer como outros colegas trabalhavam.

Quando questionados se encontraram dificuldades no uso das tecnologias digitais para acessar a comunidade, Aries disse ter tido algumas intercorrências com a câmera do notebook, mas que solucionou optando por utilizar o celular. Columba teve problema com o seu áudio em um dos encontros e participou escrevendo suas opiniões no chat do *Google Meet*. Hércules não teve dificuldades de acessar a sala virtual, mas, segundo ele, caso tivesse que compartilhar sua tela ou gerenciar a reunião já seria um pouco mais complicado.

Na terceira parte, referente à ADT, buscou-se compreender a abertura para a inovação na prática docente, considerando o que julgaram essencial para manter uma CoP Virtual relevante e engajada ao longo do tempo.

Aries apontou como essencial que a CoP Virtual tenha um líder que organize os encontros mantendo a frequência e sugerindo temáticas. Segundo Fernandez (2019) os processos de mediação, coordenação e desenvolvimento de grupos precisam ser investigados para que sejam criados espaços capazes de tratar de assuntos relevantes, assim como proporcionar um clima amistoso para o diálogo.

Para Carina, *“cada um ou pesquisar ou anotar suas dúvidas, para trazer no momento e sempre buscar temas que estejam em auge assim para gente, dentro do período letivo...”*. Ela explicou que temas em auge seriam aqueles que pudessem colaborar na execução das demandas que surgem no decorrer do ano letivo, como por exemplo, o gerenciamento do processo avaliativo dos estudantes. Carina compartilhou que desenvolveu um trabalho em grupo com os estudantes em parceria com Columba: *“foi uma otimização que a gente achou, para os meninos é menos trabalho, para a gente também é menos trabalho para corrigir esse trabalho em grupo.*

Columba acredita que para a longevidade da comunidade a interação precisa ser constante, mesmo que seja via *WhatsApp*.

Já Hércules acredita que é preciso discutir assuntos atuais, da realidade do dia a dia: *“Porque quando você tá discutindo algo que tá muito distante do seu dia a dia, muitas vezes desmotiva, então trazer aquilo que a gente está precisando para aquilo que a gente está vivendo”* (Hércules).

Orion destacou que a vontade de participar e a perseverança são requisitos para a continuidade de uma CoP Virtual. Também considerou importante a escolha de tópicos relevantes para a carreira docente.

Taurus cogitou que seria interessante a participação remunerada na CoP Virtual, com o propósito de estimular tanto uma maior adesão por parte dos profissionais, assim como valorizar o processo de formação continuada.

Outro aspecto investigado foram as expectativas iniciais dos membros em relação a CoP Virtual:

Eu me vi em alguns exemplos. Gostei da troca de experiência, aproveitei para poder fazer o que eu escutei o colega fazendo e deu certo e isso foi bom” (Aries).

Acho que eu imaginei uma coisa e veio outra, mas veio outra melhor do que eu imaginava, mas positiva então eu achei que ia ser uma coisa mais engessada, mas foi mais um bate-papo mais tranquilo. Então para minhas expectativas foram melhores do que a que eu esperava (Carina)

Foram atendidas sim (Columba).

Foram atendidas...agora eu acredito, né que a gente teria uma contribuição maior se a gente tivesse nesse grupo, é, pessoas que estivessem exercendo outras funções na escola, é óbvio que o convite foi feito, aí depende da vida de cada, uma das possibilidades de cada um...talvez se tivesse pessoas, né, é, da gestão, da supervisão pedagógica...(Hércules).

Minha expectativa foi quebrada nesse sentido, eu percebi que não teve em várias ocasiões, não teve a participação efetiva de todo mundo em todos os encontros (Orion).

Acho que se o objetivo era dialogar sobre nossas práticas docentes...os teóricos, as referências que discutem esse tema, eu acho que foi/foram todas atendidos (Taurus).

Também procurou-se conhecer se havia, por parte dos membros, sugestões para o cultivo de uma CoP Virtual. Aries sugeriu a divulgação da CoP Virtual para o compartilhamento do *“quão produtivo foi, o quão é útil e foi importante, para que mais pessoas façam parte”*. Para ela os encontros deveriam se consolidar como um hábito para que seja possível a prática da reflexão e conseqüentemente a escola se torne

reflexiva também. A falta de publicidade das comunidades foi apontada por Machado (2019) como um dos motivos pelo qual a participação de profissionais da educação em CoP é pequena.

Orion considera importante que os membros de uma CoP Virtual tenham como prioridade estar presente nos encontros. Enquanto Taurus cogitou a possibilidade de que este tipo de comunidade na área educacional tenha valorização financeira. *“Para uma CoP Virtual de fato ser algo interessante, a gente deveria receber por esse momento, porque queira ou não, é trabalho...para uma experiência como essa ir se mantendo em uma escola, a gente precisa de receber por isso”* (Taurus).

Os participantes enfatizaram a relevância da troca de experiências, do apoio mútuo, da reflexão sobre a prática docente e da receptividade à inovação. A CoP Virtual também se mostrou um espaço valioso para a construção de laços de amizade e colaboração entre os docentes. Assim, as percepções dos professores sobre a CoP Virtual destacam o potencial da comunidade como um ambiente propício à reflexão, aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Contudo, os desafios pontuados pelos participantes como a gestão do tempo e a participação plena de todos os membros indicam a necessidade de um planejamento estratégico para garantir a continuidade da comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou explorar o potencial de uma CoP Virtual, composta por profissionais da educação básica, como um ambiente para promover a reflexão docente coletiva. Para tanto, considerou-se que o desenvolvimento profissional docente não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, pois este é potencializado por meio da troca de experiências.

A CoP Virtual criada para esta pesquisa reuniu professores de diferentes disciplinas e com variados tempos de atuação docente, desde iniciantes até profissionais com mais de duas décadas de experiência. Este cenário demonstra como comunidades colaborativas — presenciais, virtuais ou híbridas — podem funcionar como uma interconexão entre aqueles que estão ingressando na profissão e os que já possuem uma trajetória consolidada na educação, onde professores principiantes se beneficiam da escuta ativa e do conhecimento prático de colegas mais experientes, enquanto os professores mais experientes têm a oportunidade de

reexaminar a sua própria prática a partir de uma nova perspectiva. Nesses espaços, o apoio mútuo e a troca entre pares promovem, de forma natural, o aprimoramento das práticas pedagógicas, fortalecendo o desenvolvimento profissional dos docentes.

Ao longo dos quatro encontros da CoP Virtual, a leitura do livro *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*, de Isabel Alarcão, serviu como ponto de partida para as discussões, promovendo diálogos sobre a prática docente, fundamentados na teoria exposta na obra, o que, por sua vez, estimulou reflexões coletivas. Observou-se que os temas eram do interesse dos participantes, assim como estes demonstraram estar à vontade para discuti-los (FERNANDEZ, 2019), configurando um espaço virtual de Ambiência Docente Positiva.

As percepções dos professores sobre a CoP Virtual, coletadas nas entrevistas individuais, revelam o potencial da comunidade como um espaço de reflexão, aprendizagem e desenvolvimento profissional. Os professores destacaram a importância da troca de experiências, do apoio mútuo, da reflexão sobre a prática e da abertura para a inovação. A CoP Virtual também se mostrou um ambiente favorável à construção de laços de amizade e colaboração entre os professores.

No entanto, embora os benefícios do estreitamento das relações por meio da CoP Virtual tenham sido amplamente reconhecidos, surgiram desafios, como a gestão do tempo para conciliar a proposta de leitura da comunidade e a presença nos encontros virtuais. Nesse sentido, o gerenciamento holístico dos *Eixos para o cultivo de CoPs Virtuais na educação básica* pode contribuir para a solução dessas e de outras questões no desenvolvimento de futuras comunidades de prática. Desde a sua formação, essa gestão integrada é fundamental não apenas para a sustentabilidade da comunidade, mas também para fortalecer seu papel como um espaço de interconexão entre os docentes. Deste modo, espera-se que os eixos supracitados, especialmente as diretrizes relacionadas a AD, possam nortear a criação de CoP Virtuais na educação básica. Para tanto, percebe-se que mais pesquisas *in loco* sobre o cultivo destas comunidades são importantes para a ratificação dos mesmos.

As discussões também revelaram questões cruciais relacionadas à carreira docente, como a pressão do currículo e a dificuldade de conciliar seu cumprimento com a participação em projetos, a frustração diante da falta de interesse de alguns alunos em aprender, a necessidade de uma gestão dialógica e reflexiva, e a priorização de atividades voltadas à preparação para avaliações externas. O levantamento dessas pautas evidencia a existência de demandas práticas na carreira

docente que exigem espaços de diálogo entre os profissionais de uma instituição de ensino, permitindo a busca coletiva por alternativas viáveis, considerando as particularidades de cada contexto. Nesse sentido, a CoP Virtual se apresenta como um ambiente propício para a continuidade desses diálogos, promovendo a troca de experiências e a construção conjunta de soluções.

No que diz respeito à continuidade dos encontros da CoP Virtual investigada nesta pesquisa, durante as entrevistas, de maneira genuína os membros demonstraram ter este interesse. *“É uma coisa que não poderia acabar quando você terminasse o mestrado”* (Carina). Entretanto, no segundo semestre do ano letivo devido aos vários compromissos com o calendário escolar, como a aplicação e correção de avaliações diagnósticas, a elaboração, aplicação e correção de simulados, assim como a execução de algumas atividades já consolidadas na escola, não houve viabilidade para novos encontros. Desta forma, percebe-se a necessidade de um planejamento estratégico dos encontros ao longo do ano letivo considerando o calendário escolar das instituições de ensino para que o cultivo de uma comunidade na área da educação seja algo viável.

Desse modo, acredita-se que iniciativas promovidas pelos órgãos gestores da educação básica para o desenvolvimento de CoP — sejam elas presenciais, virtuais ou híbridas — que reconheçam a importância da formação continuada e a criação de espaços para a reflexão, assim como valorizem a participação dos profissionais, são elementos-chave para o sucesso de iniciativas como essa e alcançariam um quantitativo mais significativo de profissionais da educação e ampliariam as oportunidades para uma formação contínua, assim como ofertaria um espaço de acolhimento para os iniciantes na carreira docente, aproximando a formação em serviço da realidade.

Em síntese, uma CoP Virtual pode se consolidar como um espaço de Ambiência Docente para os profissionais de uma instituição de ensino, onde a subjetividade do professor é ressignificada em discursos da experiência que, segundo Tardif (2012), contribuem para o desenvolvimento profissional de outros educadores. Nesse contexto, a comunidade escolar pode trilhar um caminho de crescimento alinhado a uma gestão que equilibre o cumprimento do currículo com a realização de atividades e projetos voltados às necessidades dos alunos e aos objetivos de uma escola reflexiva. Tal abordagem valoriza a autonomia docente e promove a reflexão

contínua sobre a prática pedagógica, fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade e centrada no aluno.

Por fim, ressalto que a temática abordada nesta pesquisa de mestrado tem suas raízes diretamente ligadas ao meu percurso profissional, o qual me levou a refletir sobre a formação continuada de professores. Conforme relatado anteriormente, minha primeira experiência como professora, logo após a graduação, foi marcada pela falta de receptividade e apoio no ambiente escolar. Por outro lado, o retorno à docência, quatro anos depois, em um contexto mais acolhedor, no qual a colaboração entre os professores era uma realidade, provocou uma reflexão: enquanto a primeira experiência me levou a abandonar a carreira, a segunda, por meio do apoio mútuo e da troca de experiências entre colegas, fortaleceu minha atuação como professora. Portanto, destaca-se que promover a interconexão docente vai além de oferecer formação continuada; torna-se, na realidade, um fundamento essencial para que as instituições de ensino possam promover uma Ambiência Docente Positiva e Trans(formadora) tanto para aqueles que iniciam na carreira quanto para aqueles que persistem neste ofício.

6. PRODUTO EDUCACIONAL

Este tópico apresenta o produto educacional deste trabalho em conformidade com a Normativa 01/2021, a qual dispõe sobre o Produto Educacional Final do Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática da UFV.

Conforme citado no enquadramento teórico deste trabalho, Barbosa (2016) pontua a importância dos professores refletirem sobre sua própria prática para fins de desenvolvimento de autonomia e visão crítica sobre o que ensinam e como ensinam e, ainda do contexto em que ensinam, enquanto Alarcão (2010) identifica que existe uma dificuldade relacionada ao início da prática da reflexividade.

Nesse sentido, e sabendo que a carreira docente é um percurso de aprendizado e aprimoramento, este produto educacional possui uma vertente instrucional e foi intitulado de *“Jornada Reflexiva: o planner”*. Este produto possui quatro propósitos, primeiro propor o ato de escrita, caracterizado por Alarcão (2010) como “um encontro conosco e com o mundo que nos cerca” (p.57), um processo que segundo a autora estimula reflexões com diferentes níveis de profundidade. Segundo, estimular a construção do conhecimento de si mesmo, no que é, no que faz, no que

pensa e no que diz (ALARCÃO, 2010, p.69). Terceiro, fomentar as três principais áreas de pesquisa deste trabalho: CoP Virtual, Ambiência Docente e Prática Reflexiva. E quarto, incentivar a criação da CoP Virtual, entre os profissionais da educação, como um espaço para a Reflexão Docente Coletiva.

Desta forma, este produto educacional tem o intuito de disponibilizar para os profissionais da área da educação uma ferramenta específica para a prática reflexiva.

6.1 Jornada Reflexiva: o *planner*

O arquivo do *planner* foi desenvolvido na plataforma *Canva*, a qual permite seu compartilhamento através de um link do modelo⁴, assim todas as pessoas com acesso ao link conseguem criar uma cópia do arquivo original. O *planner* possui tamanho A5, com 107 páginas, sendo as páginas 4, 5 e 6 - relacionadas a datas - editáveis para que seja possível a atualização no decorrer dos anos.

Para contextualizar o leitor do *planner* elaborou-se um prefácio, seguido de uma breve introdução sobre as três principais áreas de pesquisa deste trabalho: CoP Virtual, Ambiência Docente e Prática Reflexiva.

Em relação à CoP Virtual, além do conceito e sua relevância na área educacional, pontuou-se dez eixos principais para orientar o cultivo das CoP na FCP da educação básica adaptados de Souza (2022).

Na sequência, descreveu-se o conceito de Ambiência Docente acompanhado da Roda da Ambiência Docente Positiva, uma ferramenta elaborada para auxiliar na investigação e aprimoramento da ADP entre pares. Para conclusão desta temática elaborou-se um desafio para estimular o desenvolvimento da ADP, de acordo com os sentimentos de pertencimento, bem-estar e motivação. O desafio é composto por 15 sugestões de ações seguidas de orientações sobre como executá-las.

Sobre a prática reflexiva, além da descrição da teoria do professor reflexivo, o usuário do *planner* também terá acesso à descrição de cinco estratégias de desenvolvimento da capacidade de reflexão, segundo Alarcão (2010).

Para além da vertente instrucional, o *planner* possibilita a organização e o planejamento da prática docente a partir das páginas referentes aos meses e semanas.

⁴https://www.canva.com/design/DAGSp1R7-ic/45KsO7cw8dShhA9TiqamSq/view?utm_content=DAGSp1R7-ic&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink&mode=preview

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 8).

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARBOSA, Sílvia Helena Pienta Borges. **A teoria do professor reflexivo no processo de formação continuada de professores: uma análise crítica**. 2016, 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

BEZERRA, Anna Cecília Sobral. **Comunidades de prática online e formação de professores através do facebook: isso realmente funciona?** Anais do V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46732>. Acesso em: 26/04/2023.

DA SILVA BERNADO, Elisângela. Formação docente: que tipo de profissional formar? **Boletim Técnico do Senac**, v. 41, n. 3, p. 90-109, 20 dez. 2015.

DENG, Liping; TAVARES, Nicole Judith. Do Moodle ao Facebook: explorando a motivação e as experiências dos alunos em comunidades online. **Computadores e Educação**, v. 68, p. 167-176, 2013.

DENKER, Greice Maiara; GALVAN, Camila; BUZZI RAUSCH, Rita. Características das pesquisas que investigaram a formação de professores no Brasil por meio de comunidades de prática. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 41, p. 343-366, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i41.6415. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6415>. Acesso em: 9 maio 2023.

HUMMES, Viviane Beatriz; BRENDA, Adriana; MOLL, Vicenç Font. Concordâncias e Complementaridades entre o Lesson Study e a Idoneidade Didática para o Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Formação de Professores. **Revista Acta Latinoamericana de Matemática Educativa, Ciudad de México**, v. 33, n. 2, p. 796-806, 2020.

MACHADO, Giovanni; WIVES, Leandro; GRANDI, Roges. As comunidades de prática como ferramenta para formação continuada de professores: percepções docentes sobre o uso da tecnologia para compartilhamento e aprimoramento das práticas pedagógicas. **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**, [S.l.], p. 1995, nov. 2019. ISSN 2316-6533. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337408236>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente**. In:

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ANPED, 2009. p. 1-15. GT 08 - Formação de Professores. Agência financiadora: CNPq. Disponível em: <https://legado.anped.org.br/sites/default/files/gt08-5457-int.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MICHAELIS. Ambiência. In: *Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://michaels.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ambi%C3%Aancia/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MOSER, Alvino. Formação docente em comunidades de prática. **Revista Intersaberes**, v. 5, n. 10, p. 210-244, 2010. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/172>. Acesso em: 21 maio 2023.

NÓVOA, António. (2009). Para a formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, p. 25-46 Recuperado de: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/antonio-novoa-2009-professores-imagens-do-futuro-presente1.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019.

QUINTANILHA GOMES SOUZA, R.; TAVARES DO CARMO, G. Comunidades de aprendizagem docente: o desafio da formação de professores para o Proeja. **Boletim Técnico do Senac**, v. 45, n. 2, 12 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26849/bts.v45i2.772>. Acesso em: 24 abr. 2023.

OLIVEIRA BENEVIDES, Mirian Silva. **A Formação do Professor em Comunidades de Aprendizagem Online: Um Estudo de Caso Sobre os Grupos Etwinning**. 2019, 70f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Lisboa, Portugal, 2019.

SALVADOR, Daniel Fábio et al. Comunidade virtual de aprendizagem para professores de Biologia - avaliação da utilização e desafios. **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias**, v. 12, n. 1, p. 12-22, 2016.

SOUZA, Douglas Grando de; ARAÚJO, Ives Solano; VEIT, Eliane Angela. Cultivo de comunidades de prática na formação continuada de professores em Educação em Ciências: uma proposta. **Ciência & Educação**, v. 28, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220033>. Acesso em: 24 abr. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TREVISAN, Neiva Vieira. **Ambiência [trans] formativa na educação superior: processos de resiliência no início da carreira docente**. 2014, 140f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

WENGER-TRAYNER, Etienne; WENGER-TRAYNER, B. (2015). **Uma introdução às comunidades de prática: uma breve visão geral do conceito e seus usos**. Disponível em <https://www.wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice>. Acesso em: 21 maio 2023.

ZAMBERLAN, Adriana et al. **A constituição da docência na ambiência complexa dos Institutos Federais—construindo redes de [Trans] formação**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

ZEICHNER, K.M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 535-554, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvqjCzj336WkgYgSzq/> Acesso em: 16 ago.2024.

ANEXO I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa INTERCONEXÃO DOCENTE: diálogos reflexivos em uma Comunidade de Prática Virtual - CoP Virtual.

Nesta pesquisa pretendemos:

- Conhecer a percepção de profissionais da educação básica sobre a CoP Virtual como ambiente docente para a reflexão coletiva;
- Fomentar discussões sobre a prática reflexiva na CoP Virtual;
- Examinar os diálogos reflexivos da CoP Virtual;
- Analisar a ambiência docente da CoP Virtual.

O motivo que nos leva a estudar as Comunidades de prática virtual (CoP Virtual) é a sua compreensão como ferramenta que acompanha os avanços tecnológicos e permite avaliar o seu desenvolvimento, de modo que seus integrantes se sintam à vontade para participar e tenham acesso a temas de seu total interesse. No caso deste trabalho, intentamos verificar uma CoP Virtual voltada à formação continuada de professores da educação básica.

Essa pesquisa busca responder a seguinte pergunta: como estimular a reflexão da prática docente entre profissionais da educação básica através da ambiência em uma CoP Virtual?

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos:

- Organização e agendamento do primeiro encontro da CoP Virtual com a seguinte pauta: práticas reflexivas;
- Organização da agenda dos próximos encontros da CoP Virtual;
- Aplicação de questionário para delinear a trajetória escolar e profissional dos professores participantes;

A participação na pesquisa consiste em estar presente nos momentos síncronos on-line. Os riscos envolvidos na pesquisa são baixos e consistem no constrangimento que possa vir a ocorrer ao longo dos encontros da Comunidade de Prática Virtual, como por exemplo encontrar opiniões diversas da sua. Minimizaremos outros possíveis riscos estabelecendo previamente um termo de conduta adequada para participação e permanecimento na Comunidade de Prática Virtual e, ainda, conduzindo os encontros de forma que os participantes se sintam à vontade para se expressarem. Em caso de qualquer tipo de incidente durante a sua participação na pesquisa ou em decorrência dela, independente da gravidade, será fornecida toda assistência necessária, com acompanhamento direto dos pesquisadores responsáveis.

A pesquisa contribuirá para entendermos melhor como uma Comunidade de Prática Virtual contribui para o desenvolvimento profissional dos profissionais da educação.

Para participar deste estudo, o o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal. Rodovia LMG 818, km 06, s/n, Campus Universitário, Florestal - MG, 35690-000 e a outra será fornecida ao(à) Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável de modo permanente após o término da pesquisa. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução

466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato: (xx) xxxxx - xxxx, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa INTERCONEXÃO DOCENTE: diálogos reflexivos em uma Comunidade de Prática Virtual - CoP Virtual de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável: Thiago Mendonça

Endereço: Universidade Federal de Viçosa – campus Florestal. Rodovia LMG 818, km 06, s/n, Campus Universitário, Florestal - MG, 35690-000

Telefone: (xx) xxxx-xxxx/ xxxx-xxxx

Email: t.mendonca@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa. Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário. Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31) 3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br/ www.cep.ufv.br

Viçosa, _____ de agosto de 2024.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE- Produto Educacional



2025

JORNADA REFLEXIVA

O P L A N N E R

“O autoconhecimento...é mola impulsionadora
do seu desenvolvimento pessoal e profissional.” *

*ALARCÃO, 2010, p.57

SUGESTÕES DE USO

Como acessar e personalizar o planner:

- Acesse o link do modelo do Canva e crie uma cópia para conseguir editar o planner conforme suas necessidades.
- Após a personalização, você pode baixar o documento no formato PDF para uso digital ou impressão.

Uso digital:

- Para o uso digital, o planner pode ser aberto em aplicativos como Samsung Notes, GoodNotes, Notability ou qualquer outro app que permita escrita em PDF.
- Nesses aplicativos, será possível fazer anotações diretamente no planner, facilitando a organização e consulta.

Impressão e encadernação:

- Para o uso impresso, basta baixar o planner em versão PDF.
- Para uma melhor experiência de uso, recomenda-se utilizar papel com gramatura de 90g ou superior para garantir maior durabilidade e evitar transparências ao escrever.
- Sugere-se utilizar a configuração “impressão em livreto”.
- A encadernação espiral ou capa dura é ideal para maior conforto no manuseio diário do planner.

2025

JORNADA REFLEXIVA

O P L A N N E R

NOME:

ENDEREÇO:

EMAIL:

CELULAR:



JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

2025

DATAS COMEMORATIVAS

Janeiro

4- Dia Mundial do Braille

Fevereiro

11- Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência

Março

22- Dia Mundial da Água

Abril

19- Dia dos Povos Indígenas
23- Dia Mundial do Livro

Maio

1- Dia do Trabalhador
17- Dia Internacional da Reciclagem

Junho

5- Dia do Meio Ambiente

Julho

8- Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico

Agosto

11- Dia do Estudante
22- Dia do Folclore

Setembro

7- Dia da Independência do Brasil
21- Dia da árvore

Outubro

12- Dia das Crianças
15- Dia do Professor

Novembro

15- Dia da Proclamação da República
20- Dia da Consciência Negra

Dezembro

10- Dia Internacional dos Direitos Humanos

Página editável.

SONHOS PARA 2025

Programa-se para colocar seus sonhos em prática!

SAÚDE E BEM-ESTAR
Plano de ação

ESPIRITUALIDADE
Plano de ação

PROJETOS PESSOAIS
Plano de ação

Etapas

- _____
- _____
- _____

Etapas

- _____
- _____
- _____

Etapas

- _____
- _____
- _____

ESTUDOS E CARREIRA
Plano de ação

VIAGENS
Plano de ação

Plano de ação

Etapas

- _____
- _____
- _____

Etapas

- _____
- _____
- _____

Etapas

- _____
- _____
- _____

Página editável.

CONTROLE FINANCEIRO**ENTRADAS**

DESCRIÇÃO	VALOR	MÊS

GASTOS

DESCRIÇÃO	VALOR	MÊS

ENTRADAS

GASTOS

TOTAL

- =

CONTROLE FINANCEIRO**ENTRADAS**

DESCRIÇÃO	VALOR	MÊS

GASTOS

DESCRIÇÃO	VALOR	MÊS

ENTRADAS

GASTOS

TOTAL

- =

2025

PLANEJAMENTOS

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Página editável.

PREFÁCIO

Este *planner* foi elaborado pela professora Letícia Mara Diniz Ferreira, sob orientação do Prof. Dr. Thiago Mendonça, como produto educacional complementar à dissertação¹, apresentada ao Programa de *Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Viçosa* para a obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Barbosa (2016) pontua a importância dos professores refletirem sobre sua própria prática para fins de desenvolvimento de autonomia e visão crítica sobre o que ensinam e como ensinam e, ainda do contexto em que ensinam. Entretanto, existe uma dificuldade em ativar os mecanismos reflexivos (ALARCÃO, 2010).

Nesse sentido, e considerando que a carreira docente é um percurso de aprendizado e aprimoramento, este produto educacional possui uma vertente instrucional e foi intitulado de *“Jornada Reflexiva: o planner”*.

¹ Interconexão docente: diálogos reflexivos em uma Comunidade de Prática Virtual

Este produto possui quatro propósitos, primeiro propor o ato de escrita, caracterizado por Alarcão (2010) como “um encontro conosco e com o mundo que nos cerca” (p.57), um processo que segundo a autora estimula reflexões com diferentes níveis de profundidade.

Segundo, estimular a construção do conhecimento de si mesmo, no que é, no que faz, no que pensa e no que diz (ALARCÃO, 2010, p.69).

Terceiro, fomentar as três principais áreas de pesquisa deste trabalho: Ambiência Docente, Prática Reflexiva, e CoP Virtual.

E quarto, incentivar a criação da CoP Virtual, entre os profissionais da educação, como um espaço para a Reflexão Docente Coletiva das narrativas individuais.

Por fim, na página seguinte, encontra-se o resumo da dissertação de mestrado, que fundamenta a criação deste planner. Que este material seja uma ferramenta valiosa no seu dia a dia, contribuindo para uma prática docente mais reflexiva. Desejo-lhe um excelente uso!

RESUMO

FERREIRA, Letícia Mara Diniz, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2024. **Interconexão Docente: diálogos reflexivos em uma Comunidade de Prática Virtual.** Orientador: Thiago Mendonça.

Nesta dissertação, investigou-se a Comunidade de Prática Virtual (CoP) Virtual como ambiente para a reflexão docente coletiva na educação básica. A pesquisa busca responder à seguinte questão: como estimular a reflexão sobre a prática docente entre profissionais da educação básica por meio da ambiência em uma CoP Virtual? Para isso, foram convidados a integrar uma CoP Virtual profissionais de uma escola pública municipal localizada na região metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais. Inicialmente foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp, com o intuito de estabelecer a comunicação entre os participantes e possibilitar o agendamento dos encontros da CoP Virtual através do aplicativo Google Meet. De encontro ao domínio de interesse da comunidade, a Teoria do professor reflexivo, os sete professores que participaram da comunidade realizaram a leitura prévia e individual do livro intitulado "Professores reflexivos em uma escola reflexiva". Em cada encontro, as temáticas da obra foram pauta das discussões entre os participantes. O corpus de dados coletados contemplou as transcrições dos quatro encontros virtuais, as respostas do questionário e os relatos das entrevistas individuais. A metodologia de análise aplicada foi a Análise Textual Discursiva. Para tanto, foram criadas categorias e unidades de análise para exploração do metatexto sob a perspectiva da reflexão docente coletiva e de dois tipos de Ambiência Docente: Positiva e (Trans) formadora. Os resultados encontrados sugerem que, quando bem cultivada, uma CoP Virtual pode se tornar um espaço favorável à reflexão docente coletiva, assim como para o desenvolvimento das ambiências supracitadas. Nesse sentido, foram descritos os principais eixos necessários para o cultivo e manutenção de CoP Virtuais na área da educação básica, com enfoque em uma gestão holística desde a sua formação. Com isso, espera-se estimular a interconexão docente a partir do cultivo de uma CoP Virtual.

Palavras-chave: Comunidade de Prática Virtual, Prática reflexiva, Ambiência docente, Formação Continuada de Professores.

COMUNIDADE DE
PRÁTICA VIRTUAL

COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL

Nos últimos anos, através da tecnologia, têm surgido novas experiências de aprendizagem e troca entre pares, modernizando as formas de comunicação e possibilitando o compartilhamento da prática docente de forma ampla e irrestrita (MACHADO, 2019). Esta inovação na comunicação possibilita uma ambiência docente de modo virtual, oportunizando discussões sobre diversos tópicos de interesse ao desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, estimula a prática reflexiva coletiva. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas para a interconexão docente propicia o desenvolvimento profissional, em um processo de Formação Continuada (FC) que considera os saberes experienciais, conceituado por Tardif (2012) como aqueles que são específicos e que surgem a partir do trabalho cotidiano.

Sobre a utilização das TDIC na FC, “existe um modelo que pode ser mais eficaz se for adotada uma nova forma de aprendizagem, a saber, as comunidades de prática” (MOSER, 2010, p.211). Neste sentido as Comunidades de prática (CoP) são uma alternativa para acompanhar os avanços tecnológicos, sendo estas descritas como “grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou uma paixão por algo que fazem e aprendem como fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente” (WENGER, 2015, p.2). As comunidades em formato virtual são espaços que favorecem o trabalho colaborativo, a aprendizagem social e o desenvolvimento profissional, ao permitir que situações do dia a dia sejam refletidas e discutidas pelos membros, a fim de propor possíveis soluções (OLIVEIRA, 2019).

As CoP intermediadas pelas tecnologias ampliam o acesso dos membros, pois superam barreiras de espaço e tempo (BEZERRA, 2018).

EIXOS PARA O CULTIVO DE COP VIRTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Quadro 3*: Eixos para o cultivo de CoP Virtual na educação básica	
Eixo	Questões diretrizes
Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Qual profissional será mediador(a) da CoP Virtual? • Como estimular os participantes a compartilharem suas próprias histórias? • Quais concepções sobre conhecimento profissional serão compartilhadas entre os participantes?
Valorativo	<ul style="list-style-type: none"> • Quais desejos, expectativas e necessidades os participantes apresentam em relação ao seu exercício profissional? • Quais temáticas de interesse para os participantes? • Quais benefícios para a carreira docente precisam ser explicitados para a participação na CoP Virtual?
Político-institucional	<ul style="list-style-type: none"> • A CoP Virtual será proposta por um grupo de profissionais de forma independente? • A CoP Virtual será proposta pela secretaria de educação? • A CoP Virtual será proposta pela coordenação pedagógica da escola?
Diretivo	<ul style="list-style-type: none"> • Como o domínio de interesse da CoP Virtual será escolhido?
Intergeracional	<ul style="list-style-type: none"> • Como estimular a participação de profissionais com mais tempo e conseqüentemente mais experiência de docência?

Espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Quais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação serão utilizadas? • Quais as possibilidades e limitações destas tecnologias? • Este espaço pode ser mantido ao longo do tempo? • Como serão organizados os momentos de fala para cada membro?
Temporal	<ul style="list-style-type: none"> • Como será a rotina da CoP Virtual? • Como os participantes poderão se organizar nessa rotina, considerando seu cotidiano de trabalho?
Teórico-metodológico	<ul style="list-style-type: none"> • Quais interesses de aprendizagem podem ser compartilhados entre os participantes? • Quais perspectivas teóricas e metodológicas poderão ser compartilhadas? • Quais conhecimentos formados na profissão e em outros contextos serão discutidos?
Material-financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • No caso de CoP Virtual propostas pelos órgãos gestores, qual tipo de apoio financeiro pode ser mobilizado para auxiliar professores a dedicar mais tempo ao grupo?
Identitário-narrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Como permitir que professores da educação básica tragam suas próprias histórias para compor a história da CoP Virtual? • Quais símbolos serão compartilhados, construídos ou transformados na CoP Virtual? • Como identidades mútuas podem ser produzidas e projetadas a partir da participação?

Fonte: adaptado de Souza (2022). *Quadro resumido, versão completa descrita na dissertação.

AMBIÊNCIA DOCENTE

AMBIÊNCIA DOCENTE

O termo *Ambiência Docente* configura um conjunto de forças ambientais capazes de influenciar o desenvolvimento profissional de forma a permitir ou restringir a [re]significação das experiências da trajetória formativa Maciel; Isaia; Bolzan (2009). As autoras classificam forças ambientais em objetivas (externas), subjetivas (intrapessoais) e intersubjetivas (interpessoais) (Figura 1).

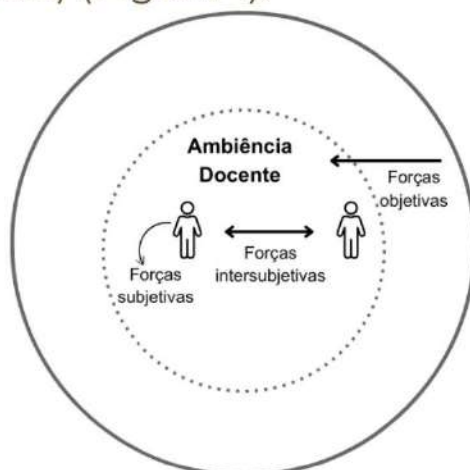


Figura 1: Forças ambientais da *Ambiência Docente*. Elaborado pela autora.

No contexto educacional, a palavra *ambiência* permite conjunções de conceitos relacionados como *ambiência de formação*, *ambiência construtiva*, *ambiência (trans)formadora*, *ambiência positiva* e *ambiência negativa* (SEHN, 2022).

No contexto educacional, a palavra ambiência permite conjunções de conceitos relacionados como ambiência de formação, ambiência construtiva, ambiência (trans)formadora, ambiência positiva e ambiência negativa (SEHN, 2022).

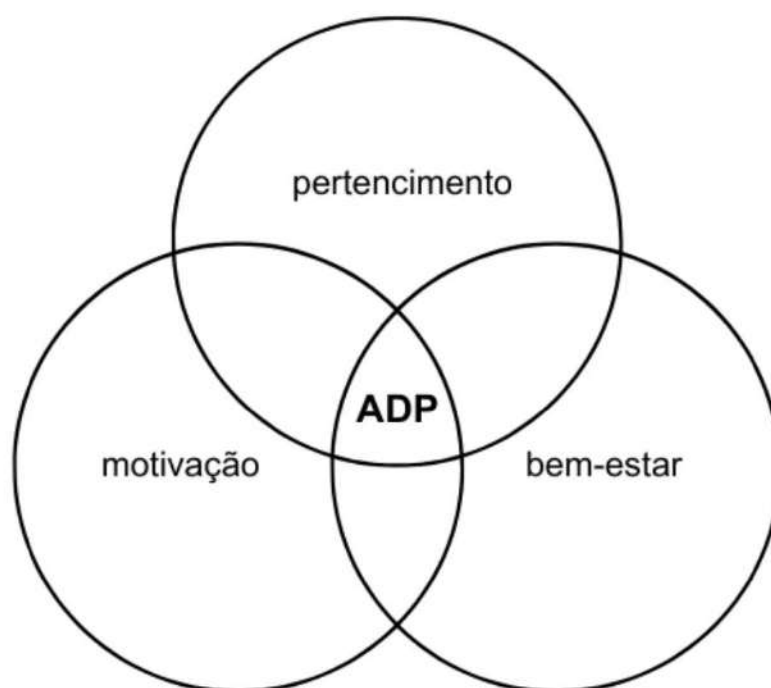
Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta a definição conceitual de Ambiência Docente Positiva e Ambiência Docente (Trans)formadora.

Quadro 1: Definição conceitual de Ambiência Docente.		
Sigla	Denominação	Caracterização etimológica
-	Ambiência	Segundo o dicionário <i>Michaelis</i> , a palavra "ambiência" significa o conjunto de condições morais, intelectuais ou sociais que cercam uma pessoa e que podem influenciar sua vida; meio ambiente.
ADP	Ambiência Docente Positiva	A Ambiência Docente Positiva (ADP) caracteriza-se por um ambiente educacional acolhedor, no qual a troca de ideias e um clima favorável às conversas abertas propiciam uma ambiência positiva entre pares (SEHN, 2022), promovendo colaboração e bem-estar no ambiente escolar.
ADT	Ambiência Docente (Trans)formadora	A Ambiência Docente (Trans)formadora (ADT) descreve um ambiente no qual as interações docentes favorecem tanto a transformação individual quanto a coletiva, possibilitando o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores. Esse conceito enfatiza como "o mundo interior daquele que ensina é dinamizado por cognições e sentimentos que se expressam na experiência docente de forma positiva, quando encontram um contexto desenvolvente, configurando nos processos interativos, uma ambiência [trans] formadora" (MACIEL; ISAIA; BOLZAN, 2009, p.4).

Fonte: elaborado pela autora.

A seguir apresenta-se as tríades para cada tipo de ambiência supracitada.

TRÍADE DA AMBIÊNCIA DOCENTE POSITIVA



Para compor a tríade da ADP consideramos a descrição de Trevisan (2014) sobre as estratégias desenvolvidas por professores em busca deste tipo de ambiência e descrevemos os sentimentos de pertencimento, motivação e bem-estar como essenciais para o estabelecimento da ADP.

TRÍADE DA AMBIÊNCIA DOCENTE TRANS(FORMADORA)



Para compor a tríade da ADT considerou-se Denker (2020), que diz que as comunidades de prática possibilitam “a modificação da prática docente à luz de teorias” (p.362) e Nóvoa (2009) que também corrobora com esta visão ao dizer que a partir das CoP os professores têm oportunidade de se apropriarem dos processos de mudança, assim como concretizá-los em práticas concretas de intervenção. Por isso, no que diz respeito à Ambiente Docente (Trans)formadora foram observados trechos do metatexto que contemplam a tríade reflexão docente, apropriação de processos de mudança e a abertura para a inovação na prática docente.

RODA DA

AMBIÊNCIA DOCENTE POSITIVA

Esta roda é uma ferramenta para auxiliar na investigação e aprimoramento da Ambiente Docente Positiva entre pares. Pense nas 8 situações enumeradas abaixo e classifique-as de 1 a 10 na próxima página.

1 - Costumo refletir sobre o impacto de minhas ações no ambiente docente.

2-Tenho uma escuta ativa para as ideias e opiniões dos meus colegas de trabalho.

3-Apoio a equipe em momentos de dificuldades/desafios.

4-Compartilho materiais e práticas pedagógicas

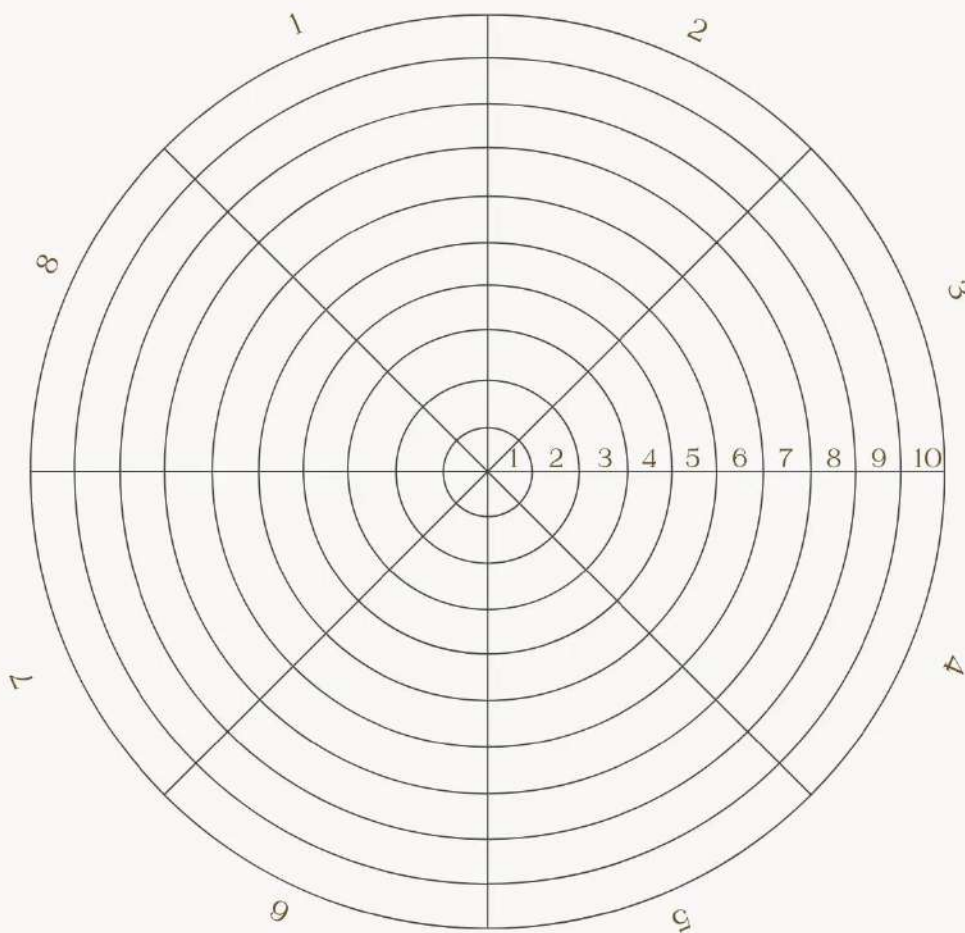
5-Colaboro em projetos interdisciplinares

6-Participo dos momentos de formação continuada ofertados.

7-Apoio a equipe em momentos de dificuldades/desafios.

8-Motivo colegas a inovar em suas práticas pedagógicas.

RODA DA
AMBIÊNCIA DOCENTE POSITIVA



Fonte: elaborada pela autora.





Desafio

AMBIÊNCIA DOCENTE POSITIVA

PERTENCIMENTO

Ação	Como fazer?	x*
Crie um mural	Cole imagens ou frases inspiradoras sobre a docência.	
Acolha novos colegas	Se disponibilize a tirar dúvidas e a passar informações.	
Trabalhe coletivamente	Escolha um tema e convide colegas para colaborar em atividades interdisciplinares.	
Compartilhe	Envie uma sugestão ou material que possa ser útil para outros colegas.	
Converse com seus colegas	Encontre-se com seus colegas para trocar ideias sobre a profissão.	

*Marque um X na coluna quando executar a ação.




Desafio

AMBIÊNCIA DOCENTE POSITIVA

BEM-ESTAR

Ação	Como fazer?	x*
Agradeça	Crie o hábito de escrever seus agradecimentos.	
Pratique o autocuidado	Inclua na rotina cuidados com a saúde física e mental, com a alimentação e com a apresentação pessoal.	
Organize a rotina	Anote as prioridades do dia e comece pelas mais importantes.	
Elogie	Diga algo positivo para os colegas.	
Pratique a reflexão	Registre situações importantes e avalie como foi a experiência.	

*Marque um X na coluna quando executar a ação.





Desafio

AMBIÊNCIA DOCENTE POSITIVA

MOTIVAÇÃO

Ação	Como fazer?	x*
Estabeleça metas	Anote algo que quer alcançar e registre os avanços.	
Registre datas importantes	Anote as datas importantes e verifique periodicamente suas anotações.	
Inicie uma leitura inspiradora	Escolha um artigo ou livro e anote uma ideia interessante que aprendeu.	
Faça cursos	Pesquise formações que possam beneficiar sua prática docente.	
Faça uma autoavaliação	Autoavalie sua prática docente periodicamente.	

*Marque um X na coluna quando executar a ação.



Desafio

AMBIÊNCIA DOCENTE POSITIVA

AGRADEÇO

A series of horizontal dashed lines for writing, consisting of 18 lines.



Desafio

AMBIÊNCIA DOCENTE POSITIVA

MINHAS METAS

<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____





MINHAS LEITURAS

<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____



A TEORIA DO PROFESSOR REFLEXIVO

A teoria do professor reflexivo não é homogênea e não se resume à teorização de Donald Schön, pois outros autores também se apropriaram deste termo e, desta forma, não existe um consenso sobre o significado do conceito “professor reflexivo” (BARBOSA, 2016). Esta mesma autora destaca em seu texto que alguns pesquisadores compreendem o conceito de Professor Reflexivo de forma mais abrangente, como por exemplo, Isabel Alarcão.

Para Alarcão, “a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2010, p.44). Ela ainda pontua a relevância de refletir coletivamente para que a escola seja reflexiva (ALARCÃO, 2010).

Em 1981, no Canadá, Kenneth Zeichner propunha a inclusão da prática reflexiva para a formação de professores. Quase trinta anos depois, em 2008, este mesmo autor voltou a analisar esta temática e descreveu o movimento de prática reflexiva:

O movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho e de que devem assumir funções de liderança nas reformas escolares (ZEICHNER, 2008, p. 539).

No caso da formação continuada de professores, Barbosa (2016) sugere que esta vise a formação em serviço, relacionando prática e teoria “e, também, reflexão, que possa promover a emancipação dos professores e uma visão crítica do que ensinam, de como ensinam e do contexto em que ensinam...” (p.143).

ESTRATÉGIAS DE
DESENVOLVIMENTO
DA CAPACIDADE DE
REFLEXÃO¹

¹Alarcão (2010).

A ANÁLISE DE CASOS

Para Alarcão casos são entendidos como uma manifestação do pensamento em virtude de sua capacidade de chamar nossa atenção e por essa razão merecem a nossa reflexão. Ela também esclarece que por serem contextualizados e revelarem conhecimento sobre algo, geralmente são complexos e sujeitos a interpretações.

A autora diz que casos contados por professores “revelam o que eles ou seus alunos fazem, sentem, pensam, conhecem” (ALARCÃO, 2010, p. 56). Desta forma, para ela a análise casuística de episódios reais se apresenta como uma estratégia capaz de desvelar situações complexas, ao mesmo tempo que permite a construção de conhecimentos, agregando a esta estratégia alto valor formativo.

AS NARRATIVAS

Sobre as narrativas, inicialmente Alarcão pondera que a prática da escrita permite reflexões com diferentes níveis de aprofundamento e estas traduzem como os seres humanos experienciam o mundo. Ela pontua que “enquanto adultos, as situações por nós vividas constituem-se normalmente como pontos de partida para a reflexão” (ALARCÃO, 2010, p.57).

Outro ponto considerado importante para a compreensão de uma narrativa é o registro além dos fatos, contemplando também o contexto físico, social e emocional do momento. Para vencer a dificuldade inicial da escrita a autora sugere algumas perguntas auxiliares: “O que aconteceu? Como? Onde? Por quê? O que senti, eu e/ou outras pessoas envolvidas? O que penso relativamente ao que aconteceu?”(ALARCÃO, 2010, p.57).

As narrativas para os professores podem ter caráter autobiográfico ou serem utilizadas para relatar assuntos relacionados aos alunos, a escola ou a sociedade perante a educação. A partir desta estratégia é possível registrar “aspectos conseguidos e aspectos a melhorar” (ALARCÃO, 2010, p.58).

METARREFLEXÃO ESTRUTURANTE

Além destas estratégias, Alarcão apresenta um entrelaçamento de três construções teóricas capazes de explicitar o valor da pesquisa-formação-ação para o desenvolvimento da comunidade escolar: a pesquisa-ação, a aprendizagem experiencial e a abordagem reflexiva (Figura 3).

Denominado de metarreflexão estruturante, este entrelaçamento apresenta-se com viés direcionador para a inicialização da prática reflexiva por parte dos profissionais da educação básica.

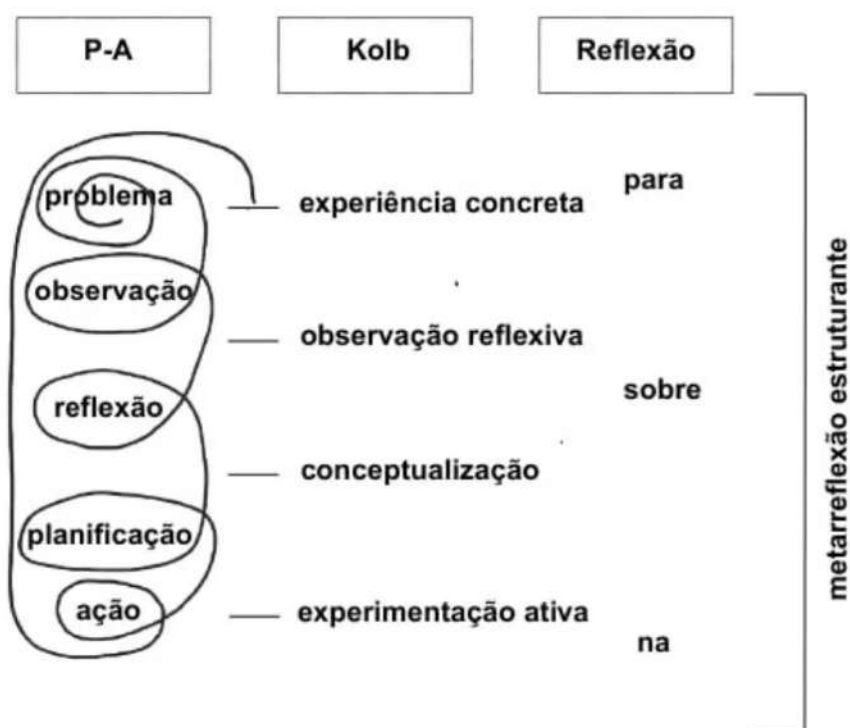


Figura 3: Alarcão (2010, p.52). Reproduzido pela autora. P-A (ciclos da metodologia pesquisa-formação-ação); Kolb (Abordagem experiencial proposta em 1984).

RESENHA DO LIVRO

Professores reflexivos em uma escola reflexiva



RESUMO

Apresentamos a resenha do livro *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*, de autoria de Isabel Alarcão, publicado no ano de 2011 pela editora Cortez. A obra discute as seguintes temáticas: competências e conhecimentos profissionais, a formação do professor reflexivo e a escola reflexiva como comunidade de aprendizagem. O estudo foi explorado por meio das experiências pessoais e das pesquisas bibliográficas pela autora, de modo crítico e reflexivo. Os resultados do estudo contribuem na compreensão das mudanças institucionais e profissionais para criar uma escola participativa e professores mediadores. O livro nos proporciona pensar as transformações no âmbito educacional, principalmente na relação instituição, formação profissional e sociedade.

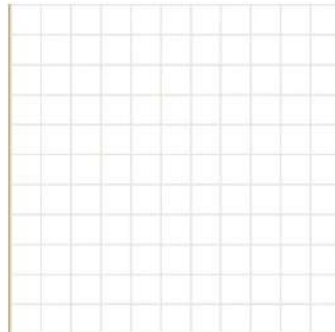
Palavras-chave: Professores Reflexivos; Escola Reflexiva; Educação.

Referência: NESTOR DA SILVA ANDRÉ, A.; LIMA COSTA, S. Professores reflexivos em uma escola reflexiva: Reflective teachers in a reflective school. *Revista Cocar*, [S. l.], v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4261>. Acesso em: 16 out. 2024.

JANEIRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

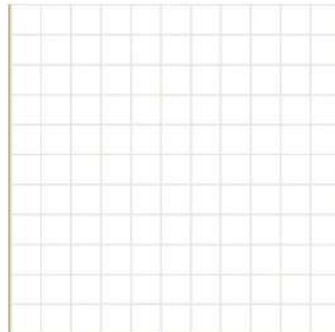
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

F E V E R E I R O

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

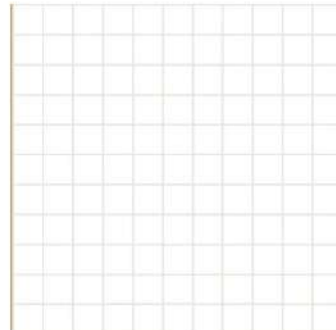
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

MARÇO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

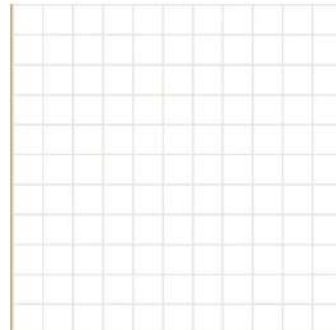
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

ABRIL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

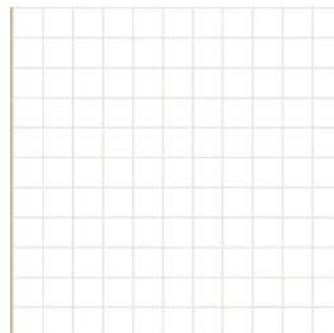
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

MAIO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

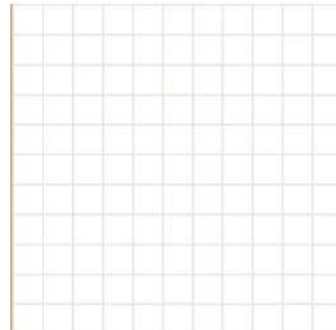
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

JUNHO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

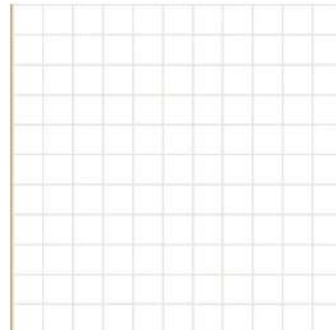
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

JULHO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

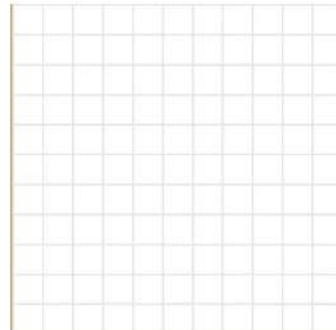
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

AGOSTO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

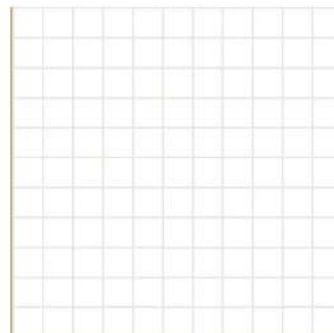
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

SETEMBRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

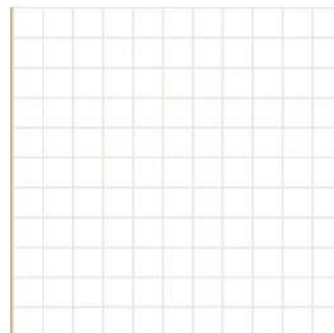
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

OUTUBRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

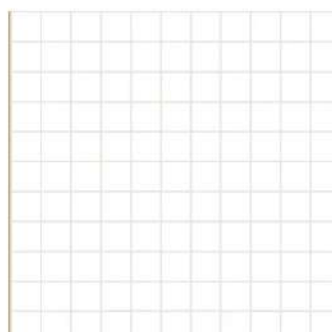
PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

NOVEMBRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

DEZEMBRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM

Notas



PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

PLANEJAMENTO SEMANAL

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. Cortez editora, 2010. Coleção questões da nossa época; v.8.

BARBOSA, Sílvia Helena Pienta Borges. A teoria do professor reflexivo no processo de formação continuada de professores: uma análise crítica. 2016.

BEZERRA, Anna Cecília Sobral. Comunidades de prática online e formação de professores através do facebook: isso realmente funciona?. Anais do V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46732>. Acesso em: 26/04/2023.

MACHADO, Giovanni; WIVES, Leandro; GRANDI, Roges. As comunidades de prática como ferramenta para formação continuada de professores: percepções docentes sobre o uso da tecnologia para compartilhamento e aprimoramento das práticas pedagógicas. Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE), [S.l.], p. 1995, nov. 2019. ISSN 2316-6533. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337408236>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ANPED, 2009. p. 1-15. GT 08 - Formação de Professores. Agência financiadora: CNPq. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT08-5457--Int.pdf>. Acesso em : 31 jul 2024.

REFERÊNCIAS

MOSER, Alvino. Formação docente em comunidades de prática. Revista Intersaberes, v. 5, n. 10, p. 210-244, 2010. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/172>. Acesso em: 21 maio. 2023.

NESTOR DA SILVA ANDRÉ, A.; LIMA COSTA, S. Professores reflexivos em uma escola reflexiva: Reflective teachers in a reflective school. Revista Cocar, [S. l.], v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4261>. Acesso em: 16 out. 2024.

NÓVOA, Antônio. (2009). Para a formação de professores construída dentro da profissão. In: Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, p. 25-46. Recuperado de: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/antonio-novoa-2009-professores-imagens-do-futuro-presente1.pdf>

OLIVEIRA BENEVIDES, Mirian Silva. A Formação do Professor em Comunidades de Aprendizagem Online: Um Estudo de Caso Sobre os Grupos Etwinning. 2019, 70f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Lisboa, Portugal, 2019.

SEHN, Leandro Roberto. Constituir-se educador em ambiência humanista: protagonismo docente e desenvolvimento profissional no IFSUL. 2022.

SOUZA, Douglas Grando de; ARAÚJO, Ives Solano; VEIT, Eliane Angela. Cultivo de comunidades de prática na formação continuada de professores em Educação em Ciências: uma proposta. Ciência & Educação, v. 28, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220033>. Acesso em: 24 abr. 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

TREVISAN, Neiva Viera. Ambiência [trans] formativa na educação superior: processos de resiliência no início da carreira docente. 2014.

REFERÊNCIAS

WENGER-TRAYNER, Etienne; WENGER-TRAYNER, B. (2015). Uma introdução às comunidades de prática: uma breve visão geral do conceito e seus usos. Disponível em <https://www.wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice>

ZAMBERLAN, Adriana et al. A constituição da docência na ambiência complexa dos Institutos Federais–construindo redes de [Trans] formação. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

ZEICHNER, K.M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf> . Acesso em: 19 nov. 2014.

CARO USUÁRIO,

Compartilhe sua experiência com o planner Jornada Reflexiva! Envie-nos sua percepção sobre como esse recurso apoiou sua prática reflexiva na docência. Sua contribuição é fundamental para que possamos aprimorá-lo cada vez mais!

